ANO 36.º — DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.983

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Torriense, 2—Benfica, 5
Porto, 4—Lusitano, 1
Académica, 1—Sporting, 1
Belenenses, 3—Caldas, 1
Atlético, 3—Covilhã, 2
Cuf, 1—Barreirense, 1
V. Setubal, 6—Braga, 1

2.ª DIVISÃO

Olhanense, 1—V. Guim., 3
Coruchense, 0—Boavista, 0
Salgueiros, 1—Oriental, 1

Porto e Benfica, sem alteração
Empate do Sporting em Coimbra

TORRES VEDRAS, 15 *(Por linha telefónica directa)*.—O Benfica, na sua deslocação a esta pitoresca vila, arrastou, como de costume, numerosa e entusiástica falange de apoio que, desde muito cedo, emprestou extraordinária animação á terra. A compacta moldura do campo das Covas apresentava aspecto interessante, e o colorido dava nota de resusada animação, com o agitar de bandeiras a incitar á vitória um e outro dos contendores. Quando os grupos entraram em campo, foram muito aclamados e alinharam:

TORRIENSE — Gama; António Augusto e Fernandes; Belen, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro: Mateus Pinto Soares, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao grupo visitante e, nos primeiros movimentos, foram os locais que deram nota de sensação á luta, infiltrando-se no meio-campo benfiquista num andamento e numa disposição que suscitou certas apreensões aos lisboetas.

Entretanto, assinalou-se imediata reacção dos «encarnados» e, desta feita, o perigo rondou as redes de Gama, em dois remates de Coluna que passaram ao lado dos postes.

Embora o estado do terreno não fosse de molde a facilitar o trabalho dos jogadores, foi evidente, todavia, nos primeiros esquemas ofensivos que se desenharam na pista, a maior agressividade e poder de infiltração dos atacantes do Benfica diante dos quais, a defesa

(Continua na ultima página)

O gato de Pineau

PARIS, 15 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, cortou um subsídio orçamental para o gato do seu Ministério, como parte de redução de despesas.

Durante muito tempo, tinham sido fixados créditos regulares para alimentar o gato. —(R.).

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Guimarães, único vencedor fora

Depois de larga interrupção, prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Os três encontros eram de grande importancia. A visita do Guimarães a Olhão constituiu para ambos tarefa difícil, que permitiu, apesar de tudo, pôr em foco a boa forma dos Vimaranenses.

A deslocação do Oriental ao Porto, para defrontar o Salgueiros, teve os escolhos previstos. No entanto, os Lisboetas não deixaram os seus créditos por mãos alheias pois empataram.

Finalmente, em Coruche, o Boavista foi adversário de categoria que estava dentro da maior parte das previsões e logrou bom empate.

Olhanense, 1—V. Guimarães, 3

OLHÃO, 15 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha, com muito publico.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e J. Manuel; Poeira, Tavares e Reina; Rangel, Simões, Parra, Cava e Nuno.

V. GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Artur; Bártolo, Rinaldi, Ernesto, Lutero e Benje.

O golpe de saída feito pelos Vimaranenses obrigou Abade a defesa apurada. No contra-ataque, Silva foi chamado a intervir em dois «cantos» seguidos.

Aos 10 minutos, os nortenhos, numa contra-ofensiva, feita em toada rápida, abriram o activo por Ernesto, que com um remate magnífico bateu o guarda-redes algarvio.

Os Olhanenses reagiram bem, mas quatro minutos depois, num lance idêntico ao do primeiro golo, voltaram a sofrer novo tento, também obtido por Ernesto.

Os locais não acusaram o toque e lançaram-se deliberadamente ao ataque, o que produziu os seus frutos, aos 24 minutos, com um golo de Parra.

Este tento deu nova alma aos visitados e á pasagem da meia hora, Silveira

(Continua na ultima página)

A Caritas Portuguesa
não foi extinta
passando a reger-se pelo Direito Canónico

Esclarecendo uma notívia que hoje veio a publico, podemos informar que a Caritas Portuguesa foi extinta como associação de carácter meramente civil, mas subsiste como associação de carácter religioso, com os mesmos fins que tinha até aqui, embora sem depender das autoridades civis, a não ser na medida em que o Estado superintende sobre todas as instituições que exercem a sua actividade no País.

Não há portanto alteração substancial na missão que compete á Caritas, passando, apenas, a regular-se por novos estatutos e exercendo, daqui para o futuro, a sua actividade como pessoa colectiva do Direito Canónico.

Os falsos médicos
do sertão
receitam «água mágica»

LEOPOLDVILLE, 15 — As autoridades belgas proibiram uma seita que se designava por «Médicos dados por Deus», os quais exigiam aos aldeões africanos dez francos por uma chávena de «água mágica», forçando-os a alimentá-los e a fornecer-lhes jovens raparigas, em troca da «magia».

Segundo as autoridades, os «médicos» e os seus sequazes instalavam-se numa aldeia, ao cair da noite, prometendo-lhes sessões de magia, no dia seguinte, se os aldeões os abrigassem por uma noite. Na manhã seguinte, faziam uma «benzedura» sobre a água da nascente local e vendiam-na ás chávenas como remédio. Em seguida escolhiam aldeões que afirmavam serem perseguidos por «espíritos maus» e obrigavam-nos a confessar em publico. Os que hesitavam eram espancados.—(R.).

Aqui vemos na imagem o grande violinista Yehudi Menuhim após a sua apresentação sensacional efectuada há dias no Albert Hall de Londres. Entre ele e a esposa, o Menuhim II, de 7 anos, filho do casal. Pensativo, o pequeno contempla o «Stradivarius» do pai, sonhando, talvez, com os seus triunfos. E a sua presença não pode deixar de evocar a do pai que começou a exibir-se, como genial violinista, ainda de calções

O Egipto transformou-se
na mais poderosa força aérea do Médio Oriente
— *afirma o coronel Nasser*

BEIRUTE, 15 — «Pode dizê-lo sem receio de desmentido:—Nós temos, hoje, a força aérea mais poderosa de todo o Médio Oriente, incluindo a Turquia»—declarou o presidente do Conselho egípcio, Abdel Nasser, numa entrevista concedida a Georges Naccache, director do jornal «L'Orient» e publicada hoje

Ao começar a entrevista, o coronel Nasser afirmou: «Devido ao jogo da diplomacia ocidental, tinhamos chegado a esta situação, verdadeiramente monstruosa: uma personagem chamada Ben Gurion, estabelecido em Tel-Aviv, era o senhor absoluto dos destinos do Próximo Oriente. A superioridade dos armamentos israelitas fazia com que fosse o árbitro incontestável da situação territorial, o árbitro soberano da diplomacia internacional, neste sector. Para poder mandar no meu próprio país, tinha de me tornar suficientemente forte, de modo a tirar a Ben Gurion a vontade de sair do seu. A este desequilíbrio era necessário pôr termo».

Georges Naccache relata que foi durante uma recepção em honra do presidente do Conselho sudanês, El Ajari, que o coronel Nasser, «entre a limonada e a sanduiche», inesperadamente, e em ar jocoso, se voltou para o embaixador da U. R. S. S. no Cairo, Daniel Solod, e disse: «E a U. R. S. S. não me poderia fornecer armamento?». Daí a dois dias, o embaixador chegava ao palácio do Governo com uma enorme pasta debaixo do braço: uma lista completa de armamentos, os prazos de entrega e as modalidade de pagamento. — (France Presse).

A Espanha procura novos rumos
para as suas instituições e vida social
— *segundo um jornal italiano*

ROMA, 15.—Em artigo de fundo da redacção, sob o título, «Coisas de Espanha», o «Messaggero», importante jornal informativo de Roma, que muitas vezes, reflecte a opinião dos círculos governamentais, depois de apontar «os sintomas de perplexidade que, há tempo, se notam na situação política espanhola», escreve: «Destes sintomas é de concluir que o país procura algo novo, quer de carácter institucional, quer de carácter social».

No entender do fundista do «Messaggero», é lícito pensar-se que «um statu quo *rigido e absoluto não poderá durar eternamente, dada a lei inexorável da vida, tanto individual como colectiva».*

Examinando, em especial, os movimentos de rebelião no território africano de Ifni, que continua sob a soberania espanhola, o fundista comenta: «O mundo islamico, embora não consiga uma unidade organica, é unanime neste ponto: tornar a vida impossível aos ocupantes europeus». E, depois de lembrar o que o Governo espanhol fez em prol das populações muçulmanas do Maghreb, acrescenta:

«Para os Europeus, o problema surge de uma unica maneira:

(Continua na página central)

O ministro espanhol dos Estrangeiros, sr. Martin Artajo, durante a sua visita aos Estados Unidos, ao receber do presidente da Universidade de Georgetown o documento e as insignias de doutor «honoris causa»

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um aspecto da cerimónia, quando discursava o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa

A Cruz de Malta
prestou homenagem
ao director do «Século»

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», foram hoje, de manhã, inauguradós melhoramentos no seu posto de socorros: novas instalações dos serviços clinicos e novas consultas, tais como estomatologia, otorrinoloringologia, reumatologia e agentes físicos.

Na presença dos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; chefe Ricardo, do B. S. B., que representava o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante daquela corporação e na qualidade de inspector de incêndios; capitão Américo Inverno, pela Defesa Civil do Território, comandos de algumas corporações de acção humanitária e membros directivos e sócios da «Cruz de Malta», realizou-se uma sessão, durante a qual foi dado o nome de João Pereira da Rosa, ao novo posto médico.

O sr. Carlos Loureiro, como presidente da direcção, agradeceu a presença dos convidados e, em especial, ao comando geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, a oferta de vário material clinico e cirurgico com que foram dotados os novos serviços. Disse que a colaboração entre a «Cruz de Malta» e a Defesa Civil do Território era um facto.

E afirmou: «A «Cruz de Malta», cheia de confiança em si própria e na missão que tem a cumprir, reafirma á Defesa Civil do Território que, gostosa e incondicionalmente, está á sua disposição, em qualquer emergência, para colaborar no dominio da protecção á população civil. Dispomos hoje, de quatro postos de socorros clinicos, — dois na cidade de Lisboa e dois no concelho de Loures — quatro ambulancias e muito outro material.

O sr. Luís Mariano, comandante do corpo activo, disse que, todos quantos trabalham na «Cruz de Malta», cumpriam o grato dever de prestar homenagem a um homem, que tanto tem contribuido para o bem da Humanidade.

Fazendo depois o elogio do homenageado, pediu ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que permitisse que ao posto de socorros fosse dado o nome de seu pai.

Seguidamente o director-adjunto de «O Século», procedeu ao descerramento de uma placa que se encontrava coberta com a bandeira nacional e que tem gravada a seguinte legenda: *Posto de Socorros João Pereira da Rosa — 15-4-1956.*

O sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, em breves palavras, agradeceu a homenagem prestada a seu pai, dizendo a propósito, que ele foi sempre um homem de trabalho, com uma vida dura, homem modesto que nunca deixou de andar ligado aos problemas de assistência, problemas que sempre lhe mereceram o maior interesse e carinho.

Seguiu-se uma visita ás dependências da «Cruz de Malta». Em frente do edificio prestou honras aos convidados, uma formatura do corpo activo com as suas ambulancias.

JULIÃO QUINTINHA

O jornalista e escritor Julião Quintinha, durante muitos anos categorizado redactor do nosso prezado colega «Republica», ao qual continua a prestar assidua colaboração, é homenageado, amanhã, pela Redacção daquele vespertino, com um jantar, num dos restaurantes tipicos da capital, em demonstração de apreço pelos seus méritos intelectuais e coerência de atitudes.

«AGENDAS» EXPLOSIVAS

Um atentado
contra o juíz
da comarca de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

GOA, 15—(Pelo telefone)—Eram 15 e 30 (hora local) quando aqui se registou mais um caso de agressão contra a vida dos Portugueses e da soberania de Portugal, pelos Indianos adeptos de Nehru. Nessa altura, o juiz da comarca de Goa, sr. dr. José de Quadros, que desempenha as funções de juiz auditor do Tribunal Militar Territorial, acabara de receber uma agenda que folheava, quando esta rebentou, ferindo-o. A vítima foi imediatamente conduzida ao hospital de Ribandar, onde ficou internada.

Igual agenda recebeu o administrador do concelho que, não chegando a folhear a estranha missiva, pôde escapar a mais uma lamentável agressão.

As autoridades tomaram conta do caso.

A cigana
enfeitiçou
os «caixas» do banco que se deixaram roubar

VARESE (Itália), 15.—Uma linda cigana foi, hoje, trazida para a cadeia local, e os guardas evitam cuidadosamente fitá-la nos olhos, com receio de serem hipnotizados.

Ontem, dois ciganos acompanharam a linda Nadya Ayoun ao hospital da cidade, declarando que estava doente, e levaram-na para uma sala onde dois «caixas» contavam dinheiro. Mais tarde, confessaram que, quando a rapariga os fixou, começaram a sentir-se «exquisitos» e, antes que dessem por isso, tinham-lhe passado para as mãos um maço de notas no total de 160 mil liras. Mas o encanto quebrou-se quando o guarda-livros do hospital entrou, subitamente, na sala e, tomando consciência do que estavam a fazer os dois «caixas», rompeu a gritar: «Ladrões! Ladrões!».

Os ciganos conseguiram escapar, mas o pessoal do hospital apanhou Nadya e entregou-a á Polícia.—(A. N. I.).

Os Inválidos do Comércio
foram em romagem aos cemitérios

Ainda para comemoração do XXVII aniversário dos Inválidos do Comércio, os seus corpos sociais, acompanhados de internados, percorreram, hoje de manhã, os cemitérios de Lisboa, onde visitaram, numa romagem de saudade, as ultimas moradas dos sócios beneméritos, amigos da instituição e internados falecidos.

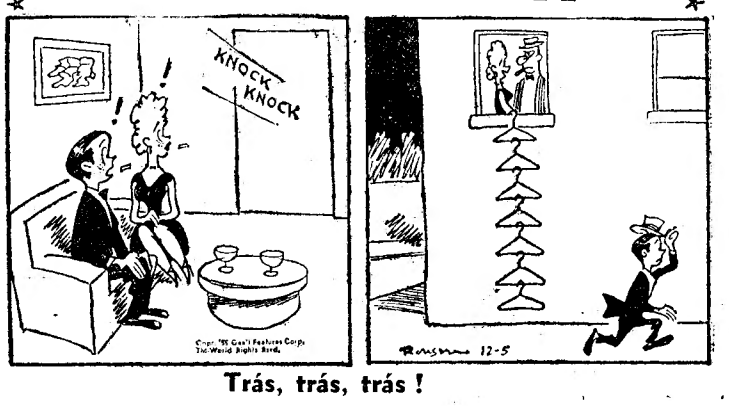
A mesma visita fizeram nos cemitérios de Sintra e Setubal, junto das jazidas, respectivamente, do benemérito Romão Ferreira Pires e do comerciante Manuel Joaquim Munhoz, que foi delegado naquela cidade, falecido em resultado dum desastre de viação.

Foram guardados alguns minutos de silêncio e, sobre os tumulos, depuseram-se muitos ramos de flores.

Melhoramentos em Aveiro

A Camara Municipal de Aveiro adjudicou a empreitada de construção de um lavadouro publico, na freguesia de Esgueira, que custará 70 contos.

ELE & ELA



Trás, trás, trás !

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO—Por ter derrapado e embatido na balaustrada da ponte da Póvoa de Santa Iria a furgoneta em que seguiam, ficaram feridos e deram entrada no Hospital de S. José, onde receberam tratamento: Carlos Domingos Simões, de 36 anos, comerciante, e seu irmão Artur, de 25 anos, empregado comercial, residentes na Rua Maria da Fonte, 27, 3.º, direito. O segundo recolheu á sala de observações.

GRAVEMENTE QUIMADA—Deu entrada no Hospital de S. José, com graves queimaduras por todo o corpo, Henriqueta Ernesto, de 21 anos, da Azambuja, devido a terem-se-lhe propagado ao vestido as chamas de um fogareiro. Recolheu á sala de observações.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 11 e ás 17 horas, o prof. Pierre Aigrain vai fazer duas conferências, sobre «Applications de la mécanique quantique sur comportement des électrons dans les solides—calculs récents relatifs aux semi-conducteurs». As conferências realizar-se-ão no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico.

—Na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, o sr. dr. Paulo Soromenho fará uma conferência, na Casa do Concelho de Tomar, intitulada: «Alfama Romana».

—O sr. dr. Fernando Falcão Machado profere uma conferência, no próximo dia 19, ás 18 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, subordinada ao tema: «A escolha da carreira no ensino liceal».

—O sr. H. J. Plenderleith, conservador do British Museum, de Londres, profere conferências, amanhã e depois, pelas 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, ilustradas com projecções. A primeira intitula-se «Problemas da Conservação das Obras de Arte», e a segunda, «Problemas de Defesa do Património Artistico em Caso de Guerra».

—O professor Philippe Duchaufour, da Escola Florestal de Nancy, faz depois de amanhã, pelas 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferncia, subordinada ao tema: «La notion de climax du sol; l'évolution progressive et l'évolution régressive des sols, forestiers; application aux sols méditerranéens».

—O sr. Jean Faffler, professor de filosofia do Liceu Charles-Lepierre, profere na quarta-feira, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, uma confernêcia, subordinada ao tema: La mélancolie de Kierkegard».

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

O Rádio Clube Português completa em 21 do corrente um quarto de século de existência. Nesse dia, ás 20 horas, haverá um jantar de confraternização dos seus associados, no refeitório da Legião Portuguêsa — Rua da Junqueira, 30. Todos os associados devem fazer acompanhar a inscrição, dirigida a R. C. P. (Parede), da importancia de 60$00.

LIMPEZA DE PRÉDIOS

A Camara Municipal de Lisboa publicou editais, avisando os proprietários das freguesias de Camões, Encarnação, Mercês, Pena, Sacramento, S. José e S. Mamede, de que devem proceder a trabalhos de reparação, caiação, pintura, ou limpeza dos respectivos prédios, ficando isentos desta obrigação os imóveis concluidos há menos de 8 anos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por conjuntos musicais e dedicados aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela, Sporting Clube da Penha, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues da P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de homem; um guarda-chuva de homem; cinco carretos de roda de bicicleta; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; três pares de óculos graduados; um bivaque; um tampão de roda de automóvel; um par de cuecas de borracha; uma sombrinha de senhora; o bilhete de identidade de Domingos José Soares Henriques; um porta moedas de senhora com chaves; três luvas de senhora desirmanadas; um diploma de exame de Norberto Morgado da Costa; uma correia de motor de automóvel; um manípulo de porta de automóvel; uma gabardina de homem; uma luva de homem; uma manivela para toldos; uma caneta de tinta permanente; um par de luvas de senhora; uma boina tipo espanhol; um canivete; um aro e vidro de relógio de pulso; uma gravata de homem; um colete de homem; uma carteira de homem, contendo vários papeis e fotografias; um chave de cunhos; um estojo com um par de óculos graduados; um impermeável de homem; um letra comercial, aceite por Jorge das Neves Gomes e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Bem penteado todo o dia! Cabelo brilhante e sedoso... se usar KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Mais prático, mais cómodo:

em bisnaga

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO. PARA OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22602/27202
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 849343

PARA PINTURAS DE CATEGORIA...

SINTAL

o esmalte sintético indestrutível, ideal para pinturas de Construção Civil, Indústrias e numerosos outros fins.

UM PRODUTO...

DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

Receiam-se
mais desabamentos na encosta de Colares

COLARES, 15—*(Pelo telefone)*— Elevado numero de pessoas esteve hoje no lugar da Iguaria, próximo desta freguesia, na propriedade da marquesa de Cadaval onde, ontem, vários rochedos se desprenderam do Penedo do Corvo, derrubando oito corpulentos pinheiros. Sómente por na sua queda terem encontrado um socalco plano não se precipitaram sobre algumas casas, provocando, decerto, numerosas vítimas.

Os curiosos têm estado a observar os penedos um dos quais pesa mais de duas toneladas. Os moradores das casas da vizinhança recolheram-se noutras moradias, com receio que se verifique um novo desmoronamento de um momento para o outro.

Realmente, na encosta do Penedo do Corvo outros grandes rochedos ameaçam desprender-se pelo que foram pedidas imediatas providências aos Serviços Florestais.

Os cadetes ingleses
regressaram ao seu país

Depois de terem permanecido cerca de uma semana em Portugal, onde vieram a convite do ministro da Defesa e em missão de estudo e amizade, regressaram hoje ao seu país os cadetes ingleses que no aeroporto, tiveram afectuosa despedida. Ali compareceram, os srs. major Garcia Pereira, comandante do corpo de alunos da Escola do Exército e outros oficiais, assim como os adidos militar e aeronáutico á embaixada inglesa em Lisboa.

Sócios beneméritos
da Casa Regional Ferreira do Zêzere

Na sede da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, efectuou-se hoje, uma sessão solene para a cerimónia da entrega de diplomas aos sócios beneméritos nomeados na ultima assembleia geral, e que são a sr.ª D. Maria Dias Ferreira da Silva e o sr. Francisco Santos. No final, foi oferecido um «Porto de honra» a todos os presentes. No próximo dia 6, os sócios desta casa regional reunem-se num almoço de confraternização para comemorar mais um aniversário da sua fundação.

Passou por Lisboa
um dirigente desportivo brasileiro

Passou por Lisboa, de viagem do Brasil para a Suíça, onde vai visitar pessoas de familia, o sr. Luís Portes Monteiro, presidente da Associação Portuguesa de Desportos e vice-presidente da Federação Paulista de Futebol. Aguardavam-no, no aeroporto, o sr. Fernando Matos, presidente do Clube Desportivo de Paço de Arcos e o jogador Jesus Correia.

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites podem ouvir os melhores artistas no seu género.
Marcia Condessa
Xavier Pinto
Maria Marques
Fernando Manuel
Augusto Pinho
Joaquim do Vale
ADULTOS

Teatros e Cinemas
«Mujeres o diosas», no Variedades

Visão do espectáculo em apontamento de Fernando Bento

«Mujeres o diosas» é o trocadilho que serve de título á fantasia internacional apresentada ontem no Teatro Variedades, sob a égide de Vasco Morgado, que se abalançou a este novo cometimento. Deve dizer-se que as numerosas componentes do elenco, onde há sobejos motivos para não regatear elogios á plástica feminina, são muito mais mulheres do que deusas—e nisso consiste uma das suas maiores virtudes.

Queremos acreditar que o espectáculo, com a sua numerosa figuração feminina e os seus quadros vistosos, indumentados com um luxo discreto, mas de bom gosto, teria ambiente mais apropriado para se exibir no palco do Monumental, sem que a Companhia de Sagi-Vela ficasse diminuida com a sua transferência para o Variedades.

Seja como for, a estreia de «Mujeres o diosas» deixou boa impressão no publico—o que é tanto mais apreciável quanto é certo estar em cena, num dos teatros de Lisboa, um dos mais sumptuosos, senão o mais sumptuoso espectáculo que se tem exibido até hoje em Portugal. Quando a companhia se estreou, há dias, no Porto, já aqui se lhe fez a merecida referência. O «show», caracterizado por assinalável equilibrio e o movimento requerido, é constituido por uma sucessão de quadros de «music-hall», alguns deles de excelente qualidade, ligados por um fio bastante frágil. São duas horas de espectáculo em que não há lugar para um bocejo e em que se sucedem no palco numeros graciosos, quadros de fantasia, «sketchs» cómicos, bailados atraentes, canções melodiosas e uma ou outra nota, mais rara, de casticismo espanhol, como a apresentação do cantor Manolo del Rio, que foi, para o gosto das nossas plateias, um dos momentos mais altos do espectáculo.

«Mujeres o diosas» são muito menos odiosas do que o trocadilho deixa supor. Podiam mesmo apontar-se alguns belos exemplares, de impecável academia, que fariam tão boa figura no «atelier» de um escultor como no «haremlik» de um paxá marroquino.

A par do seu aspecto plástico, porém, que não é dos menos aliciantes, o elenco da companhia é constituido por excelentes artistas, que cantam, dançam e representam impecávelmente. Uma supervedeta, Nicole Blanchery,—super até pela sua elevada estatura—satisfaz amplamente as exigências do «estrelato», com elegancia e até com bom humor, como no dueto cómico do «Casal excursionista». Mercedes Llofriu é outra actriz de boa presença em que o publico reparou com agrado. Adrian Ortega é um actor de excelentes recursos histriónicos, como demonstrou num papel de «Borracho», que alia aos seus dotes cómicos uma elegancia natural. Quique Camoiras é um actor burlesco de grande merecimento, que afirmou os seus méritos em mais de uma ocasião, nomeadamente no quadro da maternidade e no dueto do «Casal excursionista».

Um dos polos de atracção do espectáculo é a exibição do acrobata excentrico George Campó, que entusiasmou a assistência com a sua extraordinária pantomima, de um virtuosismo acrobático raras vezes atingido.

As «Hiller Girls» constituem o outro polo de atracção da revista. É, sem duvida, o mais perfeito conjunto do género que nos tem visitado. Dir-se-ia constituido por filhas de antigos oficiais da Reichswer, tal é a sua preferência pelas marcações de caracter militar, que executam com um aprumo e uma perfeição surpreendentes. Deve dizer-se, no entanto, que dançam também primorosamente um endiabrado «french-cancan», que empolgou a assistência e intervêem sempre com agrado no decorrer da função.

Outros elementos de apreciável mérito completam o conjunto, como a graciosa e expressiva Glória Braxi, o cantor Juan de Juan, a cantora Amparo Puerto e o «ballet» clássico de Marina Noreg, que colabora com exito no espectáculo.

Melodias agradáveis; ritmo adequado; cenários modestos de «tournée», embora limpos e de bom gosto, tirando partido com inteligência dos efeitos luminosos; aplausos entusiásticos—eis o rápido balanço do espectáculo que ontem se estreou no Variedades e que não desiludiu o publico. Não perde o seu tempo, nem o seu dinheiro quem for vê-lo ao teatrinho do Parque Mayer, transformado por algumas noites em sucursal do Olimpo (não confundir com olimpia), embora um pouco distante da galáxia luminosa onde se ergue a mansão dos deuses—N. L.

(Ler mais noticiário teatral na na página seguinte)

Beba sempre
ÁGUA DE MONFORTINHO
com o seu alto valor desintoxicante, é de longe a melhor água de mesa
ATENÇÃO: Preço garrafão, 8$50

Dois ministros visitaram
melhoramentos na linha da Beira Alta

LUSO, 15. *(Do nosso enviado especial)*. — Enquadrados num vasto plano de renovação de pontes da linha da Beira Alta a que a C. P. está a proceder, efectuaram-se hoje, cerca das 13 horas, entre o Luso e Mortágua, ao quilómetro 62,640, junto ao tunel do Salgueiral Grande, os trabalhos de ripagem da primeira das pontes da série a remodelar nesta região, isto é, ao reassentamento da respectiva via férrea. A C. P. pretende, assim, tornar mais efecientes as pontes que possui nesta linha.

A ponte em referência, cuja estrutura metálica foi encomendada á industria alemã, mede 136 metros de comprimento, e é constituida por três tramos, um central, com 48 metros, e dois extremos, com 34 metros cada um.

Para assistir á realização dos respectivos trabalhos, deslocaram-se aqui, especialmente, os srs. coronel Santos Costa e general Gomes de Araujo, respectivamente, ministros da Defesa Nacional e das Comunicações; prof. dr. Mário de Figueiredo e general Frederico Vilar, do conselho de administração da C. P.; eng.º Mário Costa, administrador por parte do Estado; eng.º Espregueira Mendes, director-geral; eng.º Pedro Brion e Campos Henriques, e muitos outros funcionários superiores da companhia.

Não obstante a chuva estar a prejudicar o andamento dos trabalhos, estes prosseguem com muito interesse. A entrada em funcionamento da ponte deve verificar-se amanhã, ás 18 horas.

Duas médicas holandesas
visitaram em Mafra os serviços de recolha e tratamento de leite

MAFRA, 15.—Acompanhadas pelo sr. dr. Luís Figueira e outros clínicos, estiveram hoje nesta vila as médicas holandesas sr.ª dr.ª Elisabeth Goossens e Martha Ondenvaal, do Hospital Universitário de Amesterdão, que, a convite de colegas portugueses, vieram em viagem de férias ao nosso País, onde visitaram vários estabelecimentos hospitalares.

Acompanhadas pela sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Mafra, as duas médicas visitaram as dependências de recolha e tratamento do leite, mastrando-se muito interessadas com a maneira perfeita como decorrem aqueles serviços de abastecimento e a forma como se faz a distribuição do leite no concelho, por meio de bilhas seladas, em contraste com o processo usado em Lisboa.

As nossas visitantes regressam amanhã ao seu país.

Socorros a crianças
no Grupo dos Galos Unidos

O Grupo dos Galos Unidos comemorou o 7.º aniversário da sua fundação com um vasto programa de festas, que tem estado a decorrer e terminam no próximo domingo. Hoje, na sua sede, foi feita a distribuição de vestuário e calçado a 20 crianças. Ás 13 horas, foi fornecido um lanche a crianças pobres e, ás 14 horas, na sede da Academia 1.º de Setembro de 1867, com a assistência de várias entidades e delegados de grupos congéneres, foi feita a distribuição de um bodo a 60 pobres da freguesia. Seguiu-se um acto festivo, com variedades, em que interveio um trio de palhaços.

ANTIGOS ALUNOS
da Escola Veiga Beirão

Organizado pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realizou-se hoje um almoço de confraternização, comemorativo do 17.º aniversário da sua fundação.

Ao almoço, que se efectuou no restaurante Montes Claros e que teve ainda por fim homenagear o sr. dr. Raul Valentim Lourenço, professor daquele estabelecimento de ensino, do qual foi primeiro director, de 1919 a 1943, assistiram cerca de cem convivas, destacando-se entre a assistência alguns actuais professores e o actual director, sr. dr. Álvaro Reis Gomes, assim como o sr. professor Armando Lucena, como convidado de honra.

Durante o almoço, que decorreu muito animado, usaram da palavra vários oradores.

Vinte crianças
raptadas por hienas

NOVA DELHI, 15 — Uma vinte crianças foram raptadas por hienas, na região de Husi, perto de Allahabade, no mês passado—informou a Polícia.

As autoridades organizaram grupos de caçadores para matar as feras.—(F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão a participar dos ensaios do novo original de Frederico Pressler «A vida dum herói», que será representada no Teatro Avenida, os seguintes artistas: Alves da Cunha, Assis Pacheco, Artur Semedo, Mário Santos, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Sara Vale, Berta de Bivar, Maria Emilia Baptista e Clara Maria.

Frutuoso França

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Isabel de Oliveira,** Angela Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—A's 0 horas, uma grandiosa Desgarrada.—(Adultos) — Brevemente: **«Primavero no Fado».** Concurso entre amadores. Recebem-se inscrições pelo telef. 32889.

—De acordo com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, a actriz Teresa Gomes, há anos sua contratada, vai ingressar no elenco do Teatro ABC, para participar no desempenho da nova revista que na terça-feira entrará em ensaios.

—Para o «His Magestic Cellas», de Joanesburgo, foi contratado o artista Carlos Villaret, que há um ano se encontra a trabalhar em Lourenço Marques.

—A companhia do Teatro Monumental, que hoje finaliza a sua temporada no Teatro Águia de Ouro, do Porto, transita amanhã, para o Teatro Sá da aBndeira, onde estreia a comédia «Daqui fala o morto».

—Para a companhia do Teatro ABC, foi convidada a actriz Aida Baptista.

—O actor Raul Solnado será substituido por Paulo Rodrigues, no desempenho das peças infantis que estão a ser representadas pelo «Teatro a Brincar», a funcionar em «matinées» para crianças no Teatro ABC.

—Seguiu hoje para o Porto a actriz Alma Flora que vai juntar-se á companhia do Teatro Monumental, da qual faz parte.

—No Teatro da Trindade sobe na próxima semana á cena a peça «A Verdade», original de António Correia de Oliveira e Francisco Laje.

—A companhia de operetas e zarzuelas do cantor Sagi-Vela conclui hoje a sua actuação no Teatro Monumental.

—Continua dependente do estado de saude do actor Costinha, o embarque da companhia do Teatro Variedades, para o Porto, onde já se encontra todo o material de cena e guarda-roupa da revista «Abril em Portugal».

—A revista que vai entrar em ensaios no Teatro ABC intitula-se «Já vais aí?» e é original de Carlos Lopes, Paulo Fonseca e Eduardo Fernandes, com musica de Jaime Mendes, João Vasconcelos e Ferrer Trindade.

Primeiras exibições

«Por Ordem do Czar», no Odeón e Royal

O filme que o Odeon e o Royal ontem estrearam — «Por Ordem do Czar» — agradou plenamente. O drama do famoso compositor Franz Liszt, obrigado a renunciar ao seu grande amor pela princesa Carolina de Sayn e a enveredar pelo caminho da mística, e a luta que sustentou contra as tentativas de vingança do príncipe de Wittgenstein, cujo casamento com Carolina o Papa se negou a anular, são narrados com admirável cadência. Assim, o realizador, André Huguet, consegue manter sempre o mesmo interesse do espectador pelo conflito, embora sem deixar de se sujeitar aos canones do estilo biográfico.

Os ambientes esplendorosos onde a acção se desenrola constituem, bem como os costumes e, sobretudo, a coreografia e a musica, elementos de valorização da película, e revelam o cuidado que o realizador teve em observar as caracteristicas da época que se evoca e o seu inegável talento plástico, que nos proporcionou um espectáculo grandioso, delicado, poético, encantador, sempre interessante desde a primeira á ultima imagem. Deve citar-se a dança da «Rapsódia Hungara», na fazenda, pela princesa, como um dos melhores momentos de rara beleza que este filme nos oferece.

No desempenho, merecem salientar-se especialmente Colette Marchant, tão notável actriz como bailarina, Jacques François, que interpreta com equilibrio a figura de Franz Liszt; Michel Simon, no papel de um marido ciumento e despeitado pela traição da mulher; e ainda Willy Fritsch, Ives Brainville, Jacqueline Gay, Margo Leonard e outros. A magia do colorido aumenta o deslumbramento de algumas imagens, designadamente nos bailados.

Complementos interessantes. — *Visor 55.*

Cineclubismo

ABC Cine Clube de Lisboa

Amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa, leva a efeito a sua 83.ª sessão, exibindo o filme «Trovadores malditos», de Marcel Carné, considerado obra valiosa do cinema francês.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

3 unicos dias a preços reduzidos

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de G. Bernard Shaw, tradução de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

A CASA DA CESARIA

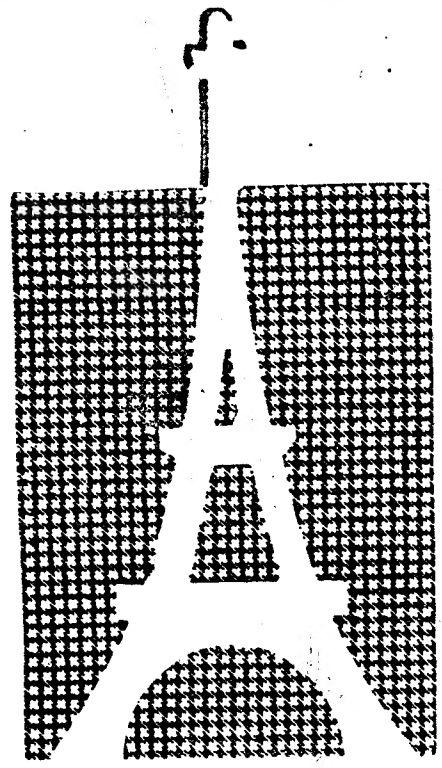
O Restaurante mais castiço de Lisboa (Antiga Rua Velha) em Alcantara

R. Gilberto Rola, 20

FADOS E GUITARRADAS

por Alfredo Duarte Jor., José da Costa, Jorge Rodrigues e Albertino Vilar.

Hoje e todas as noites depois da 1 hora a célebre Fava Rica



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de

paris

NO **ABC** Telef. 366783

JOSÉ MIGUEL APRESENTA ás 21 e ás 23. A grande, alegre e popularíssima revista (Adultos)

MUITAS... E BOAS!

com Maria Domingas—Emílio Correia—Clarisse Belo—Carlos Coelho — Alda Pinto — Luís Horta—Maria José da Guia—a vedeta internacional Fina de Granada

TEATRO MONUMENTAL

Hoje, ás 21 e 45 (13 anos)

Ultimo espectáculo da Companhia

SAGI-VELA

na imortal partitura de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

TEATRO AVENIDA

Emp.ª Vasco Morgado com o apoio do Fundo de Teatro

As 22 horas (ADULTOS)

O original português de A. Vieira Pinto

À ESQUINA DA NOITE

Um sensacional elenco

«O Zé da Revista» por Salvador

COLISEU

Tel. 31997

2 SESSÕES

A's 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

«Flor de Lothus» por Mai-Lan

FONTE LUMINOSA

Um caso único no Teatro Português

com a assombrosa e extraordinária atracção mundial

«A AGUA QUE DANÇA»

«DANCING WATERS»

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».

PARA ADULTOS

«Desilusão» por Anita Guerreiro

«Bailarina clássica» por Lily Neves

AUTÊNTICO ROMANCE DE AVENTURAS DO HOMEM QUE FUGIU DA CORTINA DE FERRO, QUE É CONSIDERADO O «GÉNIO DO FUTEBOL» E QUE FOI INTERNACIONAL EM TRÊS PAÍSES DIFERENTES!

UMA HISTÓRIA DRAMÁTICA, EMPOLGANTE E SENTIMENTAL!

Amanhã, no **CAPITÓLIO**

SENSACIONAL ESTREIA

com a assistência das entidades mais representativas do futebol português, direcções de clubes, tecnicos, antigos internacionais, etc.

PARTE DA RECEITA DESTE ESPECTÁCULO DESTINA-SE A UMA INICIATIVA DE «RECORD» EM BENEFICIO DOS CLUBES POPULARES E TEM O PATROCINIO DAQUELE JORNAL

ATENÇÃO: Para evitar aglomerações de ultima hora vendem-se bilhetes para toda a 1.ª semana. (13 anos)

FOI UM EXITO

ÚNICO!
INCOMPARAVEL!!
EXCEPCIONAL!!!

A ESTREIA, ONTEM, DA SUPER-FANTASIA INTERNACIONAL
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

NO VARIEDADES

MUJERES Ó DIOSAS

UM AUTENTICO TRIUNFO DA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS QUE ATÉ HOJE TEM VISITADO LISBOA !!!

UM AUTENTICO E INDISCUTIVEL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!

100 FIGURAS EM CENA!
MULHERES LINDISSIMAS!

HOJE — 1.º DOMINGO À NOITE, 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 HORAS

UM AUTENTICO DESLUMBRAMENTO DE MONTAGEM APRESENTADO POR VASCO MORGADO

MAXIME

Para 18 anos

DANCING DE LUXO
UM EXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

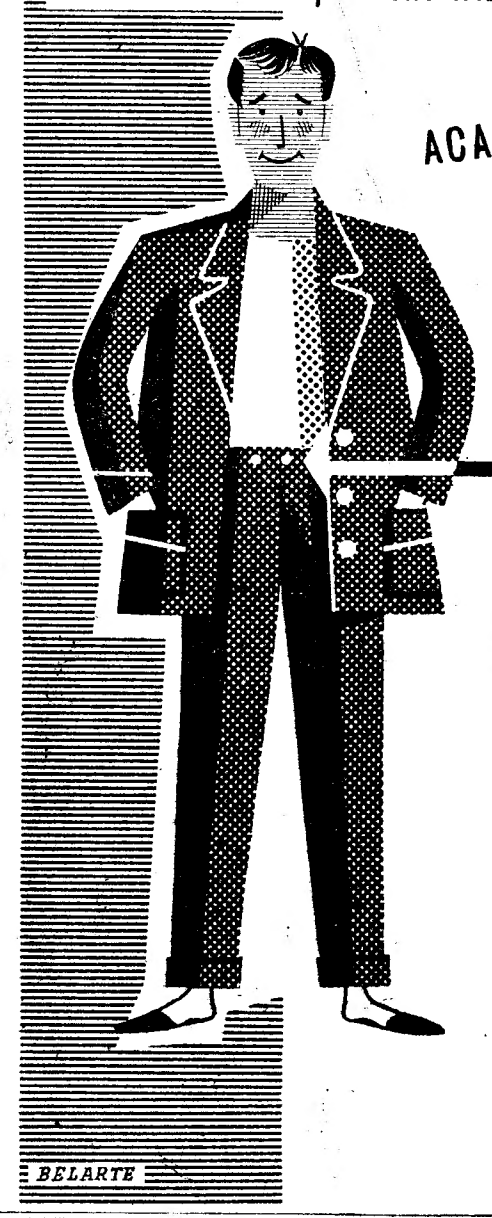
A VOZ DE OURO DA RÁDIO
ANA MARIA GONZALEZ
EM CANÇÕES COM A COLABORAÇÃO DO PÚBLICO

UMA ATRACÇÃO EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS!

UMA PEGA 6$50

no Bar Ribatejo. P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX



ACABARAM-SE OS BOTÕES

E ATILHOS!

GRAÇAS À

- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A **CAMISARIA PRIMAZ** honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz
ROSSIO, 115 • LISBOA
Enviam-se amostras para a província, e pijamas contra-reembolso

BELARTE

Só hoje

MARIA VITORIA

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

O ESPECTÁCULO COM MAIS GRAÇA E ALEGRIA DA TEMPORADA

ELE AÍ ESTÁ!

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

UM ESPECTÁCULO PARA RIR!

DESPEDIDA DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
A obra-prima de **John Sturges**
Em Cinemascope
A Conspiração do Silêncio
(13 anos)
com **Spencer Tracy, Ann Francis e Robert Ryan**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
SOPHIA LOREN
No filme de **Mário M. Soldati**
A RAPARIGA DO RIO PÓ
em Tecnicolor
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
o filme de grande classe
PIQUENIQUE
com **William Holden e Kim Novak**
2.ª semana — Versão integral - Adultos

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin e Maria Felix** (Adultos)

ALVALADE — TEL. 763080
Hoje, ás 21,30
(13 anos)
2.ª semana triunfal
A obra-prima de **John Sturges**
A Conspiração do Silêncio
Em Cinemascope, com **Spencer Tracy, Ann Francis e Robert Ryan**

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Exito triunfal do maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
(em gevacolor) com **Colette Marchand**
Em compl.: o filme **VINTE ANOS**

PALÁCIO — T. 47163
(13 anos)
A's 15,45 e 21,45
3.ª semana da espectacular produção em Tecnicolor
LADY GODIVA
Maureen O'Hara, George Nader

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
VIDA DA MINHA VIDA
CALIBRE 45

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21,15 (Adultos)
CLANDESTINAS ALMAS EM FOGO

CASINO ESTORIL
AS GAROTAS DE PARIS
com **Jean Pierre Aumont**
A's 21.30 (Adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3.30 da tarde (a preços red.) e 9.15 da noite
2.ª SEMANA
da famosa obra-prima de Shakespeare
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**
(Para Adultos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
(ADULTOS)
O espantoso milagre da técnica em Cinemascope.
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com **Lana Turner e Richard Burton**
Colorido De Luxe

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um vibrante filme de inacreditável realismo
A ULTIMA BARRICADA
(13 anos)
com **Sterling Hayden e Anna Maria Alberghetti**

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
A's 15-18-21,30
A mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com **Burt Lancaster e Anna Magnani**
Gerald Shaw apresenta «CONCERTO».
(ADULTOS)

ODEON — T. 26283
HOJE, ás 21,30
grande êxito do maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
(col.) com **Collette Marchand**
A história dum amor proibido por todos os códigos de honra. Surpreendentes bailados.
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30-21,30
(18 anos)
Em despedida
A CHAMA DO PECADO
Cinemascope — Tecnicolor
Van Heflin, Joanne Woodward e Raymond Burr

RESTELO — Tel. 610335
Às 21.15 (Adultos)
A encantadora comédia em Cinemascope
O PECADO MORA AO LADO
com **Marilyn Monroe e Tom Ewell**

LIDO — TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE O GRANDE AMOR

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

MOTORISMO

O I Critério

de Regularidade do Vespa Clube

COIMBRA, 15 (Pelo telefone)—Coincidindo com a 1.ª prova Critério de Regularidade, promovida pelo Vespa Clube de Portugal, com o patrocínio do Moto Clube de Portugal, realizou-se, hoje, também nesta cidade, à primeira concentração dos vespistas, para cima de 200, entre os quais franceses, espanhóis, sarrenses e muitas senhoras, que deram uma nota alegre e viva a Coimbra, embora a concentração fosse prejudicada pela chuva torrencial que tem caído.

Os vespistas, que ontem começaram a chegar, foram alvo de várias manifestações de simpatia, tendo assistido á meia-noite, a uma serenata no Largo da Sé Velha, promovida pelos estudantes.

Hoje, ás 9 horas, concentraram-se na Praça da República e depois de terem assistido a uma missa na igreja do seminário, onde foram benzidas as vespas do Clube de Coimbra, visitaram vários pontos.

A's 12 horas começaram a chegar os concorrentes que, em numero de 42, tomaram parte na prova, sendo a meta estabelecida ao quilómetro duzentos, na Avenida Fernão de Magalhães.

Embora continuasse a chover, a chegada atraiu numeroso publico.

Na prova tomaram parte figuras de destaque no desporto, como Sarmento Rebelo, Espírito Santo e Agostinho da Silva, já participantes de provas internacionais e vespistas de Coimbra, Lisboa, Porto, Setubal, Figueira da Foz e Portimão.

O primeiro a cortar a meta foi Freitas de Castro, do Porto. O percurso era de 249 kms.

A's 14 horas, efectuou-se, na Delegação da F. N. A. T., o almoço de confraternização com 320 talheres, contando-se entre os convivas as entidades oficiais e ao qual presidiu o sr. Francisco de Oliveira Marques, presidente do Vespa Clube de Portugal.

NATAÇÃO

Reabriu a piscina de verão do Sport Algés e Dáfundo

O Sport Algés e Dafundo, prestimosa colectividade que muito tem contribuído para o desenvolvimento da causa da natação no nosso País, procedeu esta manhã á reabertura da sua piscina de Verão, pelo qu ea partir de hoje voltará a animar-se o nosso principal clube de natação.

Torneio de reservas

COIMBRA, 15 (Pelo telefone) — No Estádio Municipal desta cidade, a anteceder o encontro Académica Sporting, do Campeonato Nacional da I Divisão, defrontaram-se as reservas dos mesmos clubes.

No final registou-se a vitória do Sporting por 3-2.

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE INTERNACIONAL

Portugal perdeu com a Espanha

mas deixou boa impressão

Apesar de em Portugal não ter começado ainda esta época os campeonatos de handebol de sete, a verdade é que a oportunidade do jogo contra a Espanha foi bem aproveitada e se o resultado pela diferença de três tentos (12-9), desfavorável aos Portugueses, não se pode considerar famoso, é justo acrescentar que a réplica dos Lusitanos foi bastante animosa e a impressão que deixaram foi das melhores.

Os Espanhois foram os primeiros a marcar por Peña, mas os Portugueses igualarm pouco depois, com um tento de Teixeira. A seguir ao segundo golo espanhol de Cosajuann, e a nova igualdade imposta pelos Portugueses (Mário), estes colocavam-se com vantagem no marcador, com um forte remate de Nunes. Nesta altura houve modificações nas equipas: Chagas e Freitas substituiram Teixeira e Augusto; Zurdó e José Luís entraram para os lugares de Garcia e Acobal. Já perto do intervalo, Zurdo restabeleceu o empate e a primeira parte terminou com os grupos igualados (3-3).

Este primeiro tempo decorreu em toada lenta, e o equilibrio de valores foi nota de apontar.

No segundo tempo, de começo, as características de jogo foram sensívelmente iguais ás da primeira parte. As equipas chegaram a 5-5. Os Portugueses voltaram a ter vantagem, com um tento de Póvoas e Guardia igualou dois minutos após. O quinto tento espanhol foi marcado por Acobal, que voltara a entrar, e Mário obteve o golo do empate. Os Espanhois conseguiram obter o sexto tento, por Fontevilla, e entusiasmaram-se, marcando Acobal outro golo e meio minuto depois coube a vez a Casajuana de dar maior vantagem aos Espanhois. sO Portugueses reagiram e Mário marcou o sexto tento dos Portugueses. Então, os Espanhois tomaram maior vantagem: Fontevilla, Zurdo (2) e Acobal fixaram a conta da sua equipa (12 tentos) e os Portugueses em nova reacção, conseguiram diminuir a diferença, com um golo de Freitas e dois de Póvoas. Os Portugueses, neste período final, enlearam a defesa adversária, mas o tempo já era pouco para desfazer a vantagem alcançada pelos Espanhois.

A equipa portuguesa, revelando preparação física cuidada, podia ter conseguido resultado mais compensador. A arrancada final dos Lusitanos ficou como das melhores fases de handebol de sete até hoje verificadas no Estádio Municipal de Barcelona, onde o encontro se efectuou, presenciado por 4.000 espectadores.

A constituição das equipas:

PORTUGAL — Américo, Póvoas, Franco, Nunes, Mário, Teixeira e Augusto.

ESPANHA—Font, Cañado, Pena, Casajuana, Guardia, Fontevilla e Acobal.

Arbitrou o suíço Wanner.

VIDA MUNDANA

DR. JOÃO CONDÉ

Pelo «Vera Cruz» chega a Lisboa, dentro de dias, acompanhado de sua esposa, o jornalista e escritor brasileiro, dr. João Condé, director do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, e figura muito conhecida nos meios intelectuais do mundo de lingua portuguesa pelos seus «*Arquivos Implacáveis*».

João Condé demorar-se-á em Portugal, onde já esteve há anos, uns vinte dias, seguindo depois para Espanha, França e Itália.

CASAMENTOS

Na igreja matriz da freguesia do Monte. Murtosa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo e de D. Belmira Pato Fidalgo e irmã do padre Manuel Caetano Fidalgo, secretário do arcebispo-bispo de Aveiro e director do semanário «O Correio do Vouga», com o sr. Raul Teixeira, natural e residente no concelho de Estarreja. Ao acto presidiu o padre Manuel Caetano Fidalgo, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução. Em casa da noiva foi oferecido um jantar aos convidados.

—Na capela da Quinta de Telheiras, em Abrantes, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Segurado Santos Marques, filha da sr.ª D. Miquelina Moreira Segurado Santos Marques e do sr. coronel João Duarte Marques, comandante militar de Abrantes, com o sr. Augusto António Marques Vilela, filho do sr. Francisco Mateus Vilela e da sr.ª D. Maria da Natividade Duarte Marques Vilela, de Castelo Branco.

As casas regionais

homenagearam hoje os Amigos de Lisboa

Constituiu uma ampla manifestação de solidariedade regionalista a homenagem que foi hoje, á tarde, prestada ao Grupo Amigos de Lisboa, pelos representantes de todas as casas regionais da capital.

Cerca das 15 e 30, concentraram-se na Casa das Beiras os participantes no acto, em numero aproximado de cem pessoas: corpos gerentes, e outras associações, com os seus estandartes, que pouco depois iriam até á sede dos Amigos de Lisboa, agora comemorando o seu 20.º aniversário, onde foram aguardados pela respectiva direcção.

Presidia á manifestação o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente do conselho regional da Casa das Beiras, que fez a entrega de uma mensagem assinada por todos os presentes e de um artistico objecto de arte, á direcção dos Amigos de Lisboa, oferta cujo significado salientou em breves palavras. Outros oradores se associaram á homenagem, sublinhando os seus diversos aspectos.

VIDA MUSICAL

Artistas franceses no Conservatório Nacional

Sob os auspícios do Instituto Francês, os artistas franceses Odette Gartenlaub, pianista; e Raymond Gallois-Montbrun, violista, dão um concerto por convites, no próximo dia 20, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional. Interpretarão sonatas de Tauré, Milhaud, C. Pascal e Ravel.

Actividades da M. P.

Fernando Macedo, da Escola Machado de Castro, ganhou a prova de tiro

Prosseguiram hoje as várias provas desportivas da Mocidade Portuguesa. Na carreira de tiro da Casa da Mocidade, disputou-se a prova de tiro «Omnium» a que concorreram vinte e oito filiados. A classificação foi a seguinte:

1.º, Fernando Macedo, Escola Machado de Castro, 69 pontos; 2.º, Armando Rico, Liceu Camões, 64 pontos; 3.º, Jorge Calado, Liceu Francês, 63 pontos; 4.º, Mário Corga, Liceu Passos Manuel, 62 pontos; 5.º, João Andrade, Escola Fonseca Benevides, 61 pontos; 6.º, António Coelho, Escola Fonseca Benevides, 59 pontos.

Campeonatos regionais de futebol, handebol de sete e voleibol

Nos jogos do campeonato regional de futebol o Colégio Militar venceu o Colégio Moderno, por 2-0 e a Escola Académica venceu a Casa Pia (secção Maria Pia), por 3-2.

Para a taça «Subdelegação» o Colégio S. João de Brito venceu a Escola Afonso Domingues, por 3-1.

— Continua a disputar-se o campeonato regional de handebol de sete, da Ala de Lisboa. Em vanguardistas realizou-se o jogo de quartos de final entre o Liceu Gil Vicente (equipa A), e o Liceu D. João de Castro (equipa B), que terminou com o empate a uma bola, o qual se manteve no prolongamente, sendo marcado novo jogo para quarta-feira, ás 16 e 30, no campo do Liceu Pedro Nunes.

Nos outros jogos os resultados foram os seguintes: D. João de Castro A-Pedro Nunes, 2-1; Veiga Beirão-Marquês de Pombal, 3-1. *Vanguardistas B:* Pupilos do Exército-Marquês de Pombal, 1-0; Gil Vicente-Escola Valsassina, 8-1; D. João de Castro A-Gil Vicente B, 1-0.

Nos jogos do campeonato regional da Ala de Lisboa os resultados foram os seguintes: Gil Vicente-Passos Manuel, 2-1; Nuno Gonçalves-Externato Marista, 2-0; Veiga Beirão-O Académico, 2-0. *Vanguardistas A:* Veiga Beirão-Passos Manuel, 2-0.

Vanguardistas B: Passos Manuel-Pupilos do Exército, 2-0.

Cadetes: Colégio Clenardo-Passos Manuel, 2-0.

Começou o campeonato provincial da Estremadura

Começou hoje a disputar-se o campeonato provincial da Estremadura nas várias modalidades a que concorrem equipas representativas das alas de: Lisboa, Caldas da Rainha, Setubal, Torres Vedras, Sintra, Barreiro, Cascais, Almada, Sesimbra, Alcobaça, Peniche, Loures, Montijo e Oeiras.

De inicio as modalidades são as de voleibol e handebol de sete. Nesta modalidade defrontaram-se hoje as equipas das alas de Setubal e Oeiras, vencendo os Setubalenses por 3-0.

O Casa Pia

inaugurou um novo campo de jogos

Numa cerimónia simples, mas de alto significado, o Casa Pia Atlético Clube inaugurou hoje, no seu Estádio Pina Manique, um novo campo de futebol, de terra batida.

Com excelente piso, completado por um sistema de drenagem que permite fácil e rápido escoamento das águas de chuvas abundantes, o novo campo tem as dimensões de 100x60 metros e fica situado na parte mais alta do Estádio, junto á entrada principal.

Aproveitando a oportunidade da inauguração do novo campo, o Casa Pia prestou homenagem á A. F. L. pelas facilidades concedidas por este organismo ao clube, neste e noutros empreeendimentos.

Presidiu á cerimónia o sr. prof. Cruz Filipe antigo presidente da F. P. F. e actual presidente da assembleia-geral do Casa Pia, estando presentes, pela A. F. L. os srs. João Rosa, presidente, Silva Santos, Melo de Carvalho e Guilherme Marques, e pela F. P. F. o sr. dr. Conceição Gil.

Fizeram-se, ainda, representar na cerimónia, entre outros, o C. F. «Os Belenenses» na pessoa do seu presidente, sr. major Pascoal Rodrigues, o Sporting, pelos srs. Queiroga Tavares e Manuel da Silva, o Arroios, pelo sr. Luís Fereira e o Operário F. C. pelo sr. Sérgio Pereira.

Depois de ter convidado os srs. João Rosa, dr. Conceição Gil e Melo de Carvalho a procederem ao hasteamento das bandeiras do Casa Pia, Nacional e da A. F. L., o prof. Cruz Filipe exprimindo a satisfação de todos os «casapianos» pela obra realizada, teve palavras de louvor e agradecimento para a acção que a A. F. L. tem dsenvolvido, através das facilidades concedidas, afirmando que o clube não poderá esquecer o muito que lhe fica devendo na realização da obra que estava á vista de todos. Para simbolizar esse reconhecimento do Casa Pia, o prof. Cruz Filipe entregou ao sr. João Rosa uma placa de prata, encimada pelo emblema do clube e na qual se lê: «A' A. F. L. com a expressão de profundo reconhecimento pelo muito que lhe deve as melhores homenagens do Casa Pia Atlético Clube. 15 de Abril de 1956».

Em seguida, o prof. Cruz Filipe teve também palavras de agradecimento para a F. P. F., salientando que a presença do dr. Conceição Gil ao acto inaugural do novo campo representava interesse que a entidade máxima do futebol nacional dedica a todos aqueles que lutam pelo seu desenvolvimento.

Agradecendo as palavras que lhe foram dirigidas e ao organismo a que preside, o sr. João Rosa fez votos para que o novo campo representasse um índice de progresso do Casa Pia e fez a entrega duma bola de futebol, oferta da A. F. L. ao clube, ao capitão da equipa de «principiantes», a fim de a utilizar no primeiro jogo a disputar no novo campo.

Finalmente, com as equipas de «principiantes» do Casa Pia e do Cascalheira alinhadas a meio campo, o prof. Cruz Filipe acompanhado de todos os convidados e restantes dirigentes do clube, desceu ao rectangulo de jogo, onde procedeu á inauguração oficial do campo.

PROVAS DE VELA

Estavam marcadas para hoje, no Tejo, as primeiras regatas para a taça «Dr. António de Meneses», em «snipes», organizada pela Brigada Naval e ás de «Abertura» da classe «Moth», do Algés e Dafundo. O mau estado do rio, porém, não permitiu que se realizassem.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Ben Bucker

LUTA LIVRE AMERICANA

Abrem amanhã as bilheteiras para a sessão de 3.ª feira

A 10.ª jornada para o **«CINTURÃO»** está marcada para a próxima terça-feira, no ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER com um programa extraordinário:

José Luís contra **Ben Bucker**
Saludes contra **Jaimery**
Carlos Rocha contra **Sureda**
Grelha contra **Antony**

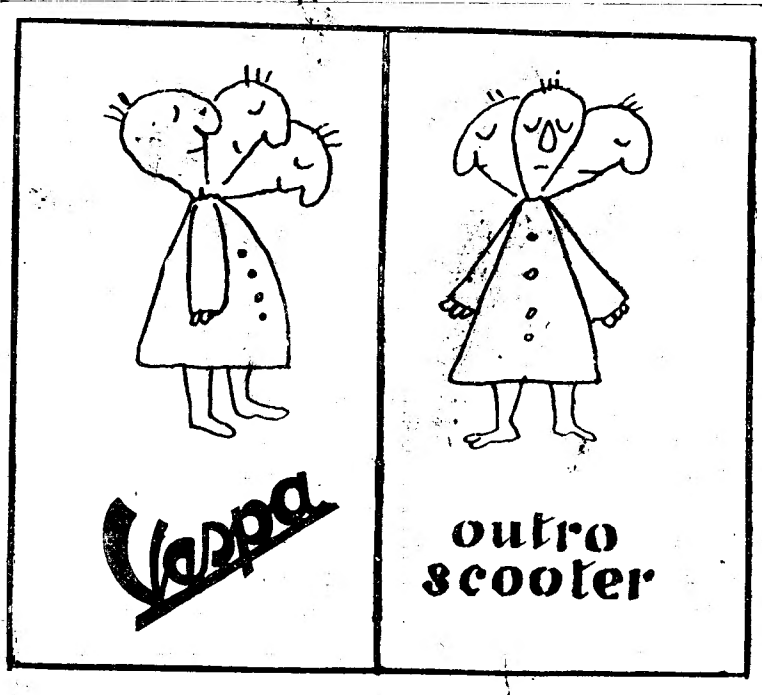
Uma desforra 100 % desportiva entre o nosso campeão **JOSE' LUíS** e o chileno **BEN BUCKER,** que tem maravilhado com o seu estilo os espectadores que todas as noites enchem o vasto recinto. Ainda na ultima ssssão: Ben Bucker mandou para o hospital o mexicano Febrer.

O nosso compatriota Jaimery, que no combate com José Luís demonstrou encontrar-se em grande forma vai, desta vez, defrontar o maior rival de todos os portugueses—o espanhol Saludes.

Carlos Rocha mede força com o campeão da Europa Rafaeli-Sureda —e a abrir a sessão: Grelha contra Antony.

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã, ás 11 horas. Como de costume **JOSE' LUíS** oferece 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro ali se apresentarem amanhã a reclamar a sua entrada. Espectáculo para adultos.

Oiça hoje, às 22 horas, em Rádio Clube Português, o programa «RAPSÓDIA AZUL».



DESPORTOS

ESGRIMA

Jorge de Paiva e Pona, da sala de armas do Clube Shell, triunfou no Campeonato Nacional de Florete

No ginásio do Liceu de Gil Vicente concluí-se a disputa do Campeonato Nacional de Florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e que forneceu a significativa e justa vitória de Jorge de Paiva e Pona, da sala de armas do Clube Shell e atirador de excelentes recursos, não só no florete como na espada e no sabre.

O novo campeão nacional, que fez toda a prova sem registar uma só derrota, bem mereceu o título que arrebatou — como a sua sala de armas, que recentemente ainda comparticipou dignamente no torneio internacional de Cannes e conquistou o campeonato de Portugal de florete por equipas, teve nas posições obtidas no torneio agora disputado — os três primeiros lugares — justa compensação para o construtivo interesse que tem dedicado ao desporto das armas.

A classificação final do campeonato foi a seguinte:

1.°—Jorge de Paiva e Pona, com 7 vitórias; 2.°—Rui de Santa Bárbara, 6-1; 3.°,—Duarte Leal, 4-3 e 27 toques recebidos (os três atiradores pertencendo ao Clube Shell); 4.°—Valente Borrego, indiviual, 4-3 e 28 toques; 5.°—Mário Rafael, do I. S. T., 3-4; 6.°—Jorge Pereira, do Campolide A. C., 2-5; 7.°—Luís Fernandes, do I. S. T., 1-6 e 33-20 toques; 8.°—Fonseca Dores, da L. A. G. da M. P., 1-6 e 33-13 toques.

Presidiu ao julgamento dos assaltos o sr. capitão Costa Freitas, da F. P. E.

BADMINTON

Os torneios regionais e os festivais de amanhã e do dia seguinte

No ginásio do Triangulo Vermelho efectuaram-se esta manhã dois encontros da prova de pares do campeonato regional de Badminton. Estava marcada para hoje a ultima jornada das provas em disputa (singulares e pares) mas a chegada dos dois campeões ingleses que vêm tomar parte nos festivais a efectuar amanhã e no dia seguinte, no Pavilhão dos Desportos alterou o programa.

Os jogadores ingleses, acompanhados de dirigentes, deram esta manhã um passeio turístico por Cascais e Estoril. As sessões começam ás 21 e 30 e a entrada é livre, pois trata-se de exibições de propaganda da modalidade.

Nos encontros efectuados, o par Alberto Fernandes-Carlos Madeira, do G. D., Direito, defrontou, sucessivamente, os «duos» Carlos Alberto Anão-René Perlico e Carlos Machado-Benjamim Naia, ambos do Triangulo Vermelho. Perdeu um dos encontros e ganhou outro. No primeiro, a sua vitória ficou expressa por 15-7 e 15-11; no segundo, a derrota sofrida traduziu-se por 9-15 e 13-15.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Disputou-se, esta manhã, na Amadora, o jogo em atraso, do campeonato de Lisboa, de hoquei em campo, Amadora-H. C. Portugal, cujo resultado foi favorável aos donos do campo, por 1-0.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A vitória do Sporting sobre o Barreirense

assentou na sua superioridade física

Dos quatro desafios respeitantes á primeira jornada, da segunda volta do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, dois realizaram-se de manhã—Sporting-Barreirense e F. C. Porto-Salgueiros.

Os «leões» venceram por 4-0, o que lhes concede grande favoritismo para a final. O F. C. Porto triunfou por 2-0, mantendo-se, por isso, no primeiro lugar da sua zona.

Seguem-se breves apontamentos dos encontros referidos:

F. C. Porto, 2—Salgueiros, 0

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio do Lima, com assistência de alguns milhares de pessoas.

F. C. Porto—Carneiro; Madeiras e Manuel Luís; Lopes, Mário e Rolando; Alberto, Avelino, Moutinho, Paula e Silva Pereira.

Salgueiros—Moreira; Mário e Armando; Pereira, José Abílio e Correia; Ferenandes, Mendes, Pinho II, Araujo e Gabriel.

Árbitro—Vieira da Costa.

O F. C. Porto evidenciou superioridade desde começo demonstrando melhor apuro técnico exercendo domínio, mas a boa atuação do guarda-redes contrário, que foi a principal figura sobre o terreno, anulou todas as tentativas dos azuis-brancos que até ao intervalo não conseguiram converter qualquer das muitas ocasiões criadas.

No recomeço o F. C. Porto colocou-se em vencedor logo aos 5 minutos, com um desvio oportuno de cabeça de Paula e aos 20 minutos fixou o resultado na marcação de um penalti apontado por Mário.

O Salgueiros, aliás, com equipa possuidora de certos recursos não mostrou capacidade física para reagir, tornando-se merecida a todos os títulos a vitória do F. C. Porto.

Sporting, 4—Barreirense, 0

Jogo no Estádio Pina Manique, com regular assistência.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Lousada, as equipas formaram:

SPORTING — Azevedo; Brito e Mourato; Serra Coelho, Couto e Mendes (na 2.ª parte Nélito); Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e C. Ferreira.

BARREIRENSE—Hélio; Vítor e Ezequiel; Roleta, Abrantes e Amilcar; Justo (aos 12 minutos do 1.° tempo, Julio Freire), Adelino, Laureano, Tolentino e Raul.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Azevedo, a anular jogada de perigo, por falha de Brito. Os Barreirenses mantiveram-se ao ataque e a defesa «leonina» teve de empregar-se a fundo para neutralizar as tentativas do adversário. Só aos 10 minutos Hélio foi chamado a defender, mas em jogada sem perigo.

Aos 15 minutos o Sporting cede o primeiro canto, em jogada de apuro. Ainda antes de se atingir os 20 minutos a defesa «leonina» vê-se compelida a ceder dois cantos que Azevedo em saídas oportunas anula.

Aos 29 minutos, depois de novo canto contra o Sporting, a bola ronda perigosamente a baliza de Azevedo. Ao intervalo mantinha-se o empate sem golos.

No recomeço os «leões» revelaram melhor disposição de ataque e aos 4 minutos Coutinho atirou ao lado uma bola que Mendonça chutara e Hélio não segurara. No minuto seguinte um centro de Coutinho foi rematado com oportunidade por Bispo, mas Hélio opôs-se com excelente defesa, voltando logo a seguir a evidenciar-se ao parar superiormente um remate de Mendonça.

O Barreirense tenta sacudir a pressão do adversário e aos 10 minutos podia também ter feito funcionar o marcador, numa jogada em que Azevedo não segurou o esférico.

No contra-ataque que se seguiu, o Sporting colocou-se em vencedor, por Ferreira que aproveitou de cabeça uma infeliz intercepção de Vítor. Aois 15 minutos, Mendonça em jogada pessoal e batendo todos os adversários rematou imparávelmente o 2.° golo dos «leões».

Os visitantes acusando fadiga, cederam notóriamente e o Sporting assenhoreou-se do comando do jogo. Aos 27 minutos, Sampaio, em posição de fora de jogo, assinalada pelo fiscal de linha, mas que o árbitro não atendeu, apontou o 3.° golo dos «leões». Acentuando, ainda mais, o seu domínio, o Sporting criou várias oportunidades de elevar a marca, mas só aos 31 minutos o marcador voltou a funcionar para assinalar o 4.° golo, mercê de um golpe de cabeça de Sampaio.

Aos 39 minutos, Mendonça, depois de bom trabalho em que «fintou» vários adversários, viu a bola esbarrar em estrondo na trave, perdendo-se a recarga de Sampaio. No final: Sporting, 4-Barreirense, 0.

As comemorações do 1.° centenário da Associação Naval

Iniciaram-se hoje as comemorações do centenário da Associação Naval de Lisboa — o mais antigo clube da Península — que tem dedicado aos desportos náuticos a sua poderosa influência.

As comemorações começaram com missa rezada pelo sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, que ao Evangelho fez uma brilhante alocução, apropiada ao centenário da Associação Naval de Lisboa.

Ao Mosteiro dos Jerónimos, onde foi rezada a missa, acorreram numerosos fiéis, estando presentes ao acto o sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, e o sr. comandante Henrique Tenreiro.

Na capela-mor sentaram-se do lado do Evangelho as entidades oficiais e todos os dirigentes dos organismos desportivos náuticos. A' direita sentaram-se as esposas das individualidades oficiais.

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, realiza-se a sessão inaugural do ciclo das comemorações com assistência dos srs. ministros da Educação Nacional e da Marinha e outras individualidades.

Na qualidade de presidente da direcção da Associação Naval de Lisboa, discursará, o sr. comandante Henrique Tenreiro, grande impulsionador dos desportos náuticos em Portugal.

A seguir inaugurar-se-á o I Salão Náutico de Lisboa, instalado naquele Pavilhão dos Desportos Náuticos e no Museu de Arte Popular. Trata-se de uma interessante exposição de barcos, troféus, documentos, etc., que, pretende, além de evocar a Associação Naval durante um século de existência, a sua projecção na vida desportiva do País.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de «infantis» de Lisboa

O 1.° jogo da 2.ª «poule» de desempate para apuramento dos qualificados da série B para a fase final do campeonato de infantis da A. T. M. L., devia ter-se efectuado hoje de manhã, na mesa do Oriental.

O Benfica e o Arroios acordaram ontem, em jogar, na mesa dos «encarnados», hoje ás 18 e 30.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, o campeonato de Lisboa, de raguebi, com os jogos referentes á segunda jornada, da segunda volta, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Belenenses-Direito 11-3
Benfica-Sporting... ... ... v.-f.c.

Em segundas o Benfica e o Sporting empataram 3-3.

A' hora do encerramento do nosso jornal deve estar a realizar-se, no campo da Policia, o encontro Agronomia-C. D. U. L.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monrala.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores da II Divisão

Esta manhã realizaram-se os desafios respeitantes á 4.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SERIE A

Carcavelos-Unidos	v.-f.c.
Vit. Jardim-Oeiras	3-3
Arroios-Algés	3-1
SERIE B	
Alverca-Olivais	2-1
Operário-Santa Iria	2-0
Povoense-Camarate	2-0

Prova distrital de principiantes

Nos encontros hoje disputados, cá-lo, registaram-se os resultados seguintes:

SERIE A

Belenenses-Algés...	0-4
Casa Pia-Cascalheira...	1-0
SERIE B	
Olivais-Benfica	0-3
Sporting-Oriental	6-0
SERIE C	
Op. Vilafranq-Aguia Vilafr.	0-2
Povoense-Alhandra	0-3
Alenq. Benfica-Alverca... ...	4-2

PROVAS DE GOLFE

Campeonato Internacional de Portugal

No magnifico campo do Estoril disputaram-se hoje as finais das duas provas dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Na prova de singulares-homens J. G. Murray (vencedor do visconde de Pereira Machado por up) e Peter Dawson (vencedor de Carlos Vilhena por 2-1) acabaram a primeira volta da final empatados, pelo que a 2.ª volta, que está a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia, é aguardada com o maior interesse.

Na prova de senhoras a primeira volta findou com Wanda Rosa a vencer Bárbara Brito e Cunha por 1 up.

BASQUETEBOL

Barreirense, 44—Nacional, 36

No Campo do Barreirense, efectuou-se o encontro entre a equipa local e o Nacional de Natação a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol.

O encontro foi despido de interesse quer desportiva quer técnicamente, visto que, o terreno onde se disputou a partida não reunia condições para a prática da modalidade. Além deste facto a arbitragem influiu, em muito, no resultado verificado, que diga-se, em abono da verdade, mais pareceu um encontro de categorias inferiores.

Ao intervalo o grupo local ganhava por 16-12. No final o resultado fixava-se em 44-36.

Alinharam e marcaram: BARREIRENSE — Valente (14); Nunes (18); Clímaco (6); Ribeiro (5); Manuel Ferreira (1); Quaresma e Macedo. NACIONAL — José Ferreira (7); Hugo (6); Alberto Sousa, António Esteves (4); Carlos Duarte (6); Fernandes (3).

Dirigiram o encontro os árbitros barreirenses Valter Monteiro e Fernando Sobral.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul-A. Disputaram-se alguns dos encontros da 3.ª jornada da prova, que se completará nos primeiros dias da próxima semana.

Nos jogos hoje realizados apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Saçavenense venceu Naval Setubalense por 51-30; Pedrouços v. Desportivo do Castelo, por 48-29.

SÉRIE B — C. D. U. L. v. Seixal por 30-27; Queluz v. Casa Pia A. C. por 32-25. Foi transferido para 4.ª-feira o jogo Oriental-Belenenses.

SÉRIE C — Moscavide v. Vitória C. L. por 35-25.

SÉRIE D — C. U. F. v. Bairro de Inglaterra por 54-19 e Campo de Ourique v. Avila por 28-22.

SÉRIE F — Rio Seco v. Matadouro por 62-18.

Provas da A. B. L.

O Campeonato de Juniores da A. B. L. prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 4.ª jornada da segunda fase. Anotaram-se os seguintes resultados:

GRUPO A — Sporting A v. Pedrouços por 61-22 e Benfica v. Moscavide por 32-16. Foram adiados os encontros Maria Pia-Queluz e Algés-Oriental.

GRUPO B — Ateneu Comercial v. Combatentes por 26-21; Atlético v. Oriental B por 29-12; Nacional A v. C. Ourique por 36-23; Liberdade v. Sporting B por 35-27.

GRUPO C — Belenenses v. Pena por 41-35; Boa Hora v. Carnide por 37-24; C. D. U. L. v. Sacavenense por 37-25.

*

Começou a fase final do torneio de «infantis», tendo-se apurado, na série A, os seguintes resultados: Nacional v. Algés por 22-21; Sporting v. Ateneu Comercial por 41-15; Campo de Ourique v. Queluz por 33-25.

O Sporting no Barreiro

O Sporting vai depois de amanhã, ao Barreiro, defrontar o Barreirense, num desafio que conta para o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Os sócios e adeptos do Sporting que desejem acompanhar a equipa, podem utilizar o barco especialmente contratado pelo clube, para o que deverão fazer as suas incrições na secção de Informações, na sede.

TROFEU MARTINI

Este valioso Trofeu está, presentemente, em exposição na Filmarte, Rua Augusta, 249-251—Lisboa.

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da GENERAL MOTORS

Carros OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD

Peças legitimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecanica e Estação de Serviço

AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecanica Geral
Diesel
Pintura
Electricidade
Bate-chapas
Estofador

Lavagens
Lubrificações
Óleos
Gasolina
Casóleo
(Produtos Mobiloil)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

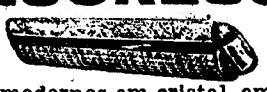
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 ás 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.° — TL. 34774 — LISBOA

O príncipe já dançou com Grace Kelly

— e assim acaba uma dúvida que perturbava o sossego do Mónaco

MÓNACO, 15—(De Jenny Nicholson)—*O príncipe Rainier, que revela timidez de dançar, quebrou, ontem á noite, todas as suas regras, dançando com a sua noiva, Grace Kelly, depois da orquestra começar a tocar «A mulher que eu amo». Depois com a musica «O amor é uma coisa maravilhosa», o príncipe e a futura princesa continuaram a dançar, visìvelmente enamorados.*

A oportunidade foi um jantar oferecido em honra do príncipe e de Grace Kelly, pelos pais da noiva.

Grace estava encantadora, com o seu vestido verde, de mangas compridas, e o cabelo loiro caído sobre os ombros. Ela e o príncipe foram seguidos, na abertura do baile, pela mãe de Grace e pelo pai de Rainier, o príncipe Pierre De Polignac.

«Deve ser amor»—foi o murmurio geral quando o príncipe enfrentou o que os seus amigos dizem ter sido sempre uma mortificação. Apenas algumas horas antes, o príncipe tinha pedido que não houvesse baile, numa «soirée» de gala, esta noite, em honra de Grace Kelly, no Sporting Clube, situado em frente do Casino.

Só quando a banda passou a tocar musica de «jazz» é que o príncipe e Grace se sentaram.

O jantar prolongou-se quase até á meia-noite. Em seguida, Grace pôs a sua estola de arminho e disse boa-noite a Rainier, nos degraus da escadaria exterior.

Tal como sucedera no seu encontro ao largo de Mónaco, na quinta-feira, quando o príncipe foi ao encontro da noiva, á sua chegada dos Estados Unidos, eles não se beijaram, apertando-se apenas as mãos.

Em seguida, Grace e os pais seguiram de automóvel para o palácio, alcandorado num rochedo que domina o Mediterraneo, enquanto o príncipe voltava para a sua vivenda na Riviera, em Saint Jean Cap Ferrate.—(R.).

Jantar de família em cenário cosmopolita «fim-do-século»

MONTE CARLO, 15.—Acabara precisamente a chuva. Eram 20 e 55 quando os automóveis com S. A. S. o príncipe Rainier, Grace Kelly, as famílias dos noivos e os seus 85 convidados pararam em frente da esplanada do Casino, frente ao mar.

Para este jantar de noivado, oferecido pelos srs. John B. Kelly, foi escolhido o cenário 1900 do «Cabaré do Casino», forrado de veludo grená e que lembra muito o Maxim's da «Belle Epoque». No salão de entrada, cheio de flores, resplandecente de luzes que jorram dos lustres de cristal, os convidados começaram por tomar «cocktails».

Risonha, encantadora, no seu amplo vestido cor de palha sobre saiote de crinolina, a futura princesa de Mónaco conversava com todos os convidados, e a sua felicidade reflectia-se no rosto do príncipe que, envergando um «smoking» assertoado azul asa de corvo, não tirava os olhos dos dela.

Pouco depois das 21 horas, os noivos e os convidados encaminharam-se para a sala, iluminada por candeeiros pequeninos dispostos nas mesas. Grace extasiou-se com a decoração floral que transformava a sala numa estufa de flores raras. Por toda a parte, maciços de hortensias rosadas rodeavam os pés dos candelabros e invadiam literalmente a dupla escadaria monumental do relógio que conduz habitualmente aos salões privados do Casino.

Sobre a toalha da mesa dos noivos, ao centro da sala, viam-se cravos com as cores do principado, vermelhos e brancos. Estes cravos, a que foi dado o nome de «Princesa Grace», tinham sido enviados especialmente de San Remo para a festa.

O príncipe Rainier, Grace Kelly, a princesa Carlota, o príncipe Pedro, a princesa Antonieta, os pais da noiva e as irmãs desta sentaram-se á mesa que lhes estava reservada, enquanto os outros convidados ocupavam os lugares ás outras mesas, ao sabor das simpatias e preferências.

O jantar, que se prolongou pela noite adiante, foi acompanhado por musica em surdina, executada por duas orquestras. A ementa constava de «consommé» de galinha, salmão do Loire com acompanhamento, carne assada á inglesa, geleia de groselhas, timbale de hortaliças, salada, omeleta-surpresa, doces e guloseimas, tudo acompanhado com excelentes vinhos e champanhe das melhores colheitas.

A partir das 19 e 30, todas as portas e janelas, todos os acessos ao «Cabaret» do Casino foram rigorosamente guardados por inspectores da segurança monegasca cujo numero desanimou os fotógrafos mais audaciosos.—(F. P.).

Faqueiros em 2.ª mão
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 — Telef. 2 4564

Caldas e Académica em apuros

Académica, 1—Sporting, 1

COIMBRA, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com bastante assistência. As equipas:

Académica—Rami; Nuno e Melo; Malicia, Wilson e Torres; Duarte, Faia, Abreu, Pérides e Vaccari.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se com equilibrio, ensaiando as duas equipas, a meio do terreno, os seus ataques, que não chegam a ultrapassar as linhas defensivas.

O Sporting, no entanto, procura acercar-se das redes de Ramin que teve de intervir duas vezes consecutivas para afastar o perigo.

Os estudantes, por seu turno, contra-atacaram rápidamente e Abreu falhou o remate quando se encontrava em boa posição.

O desafio desenrola-se em forma de parada e resposta e Ramin foi novamente chamado a defender um grande remate de Walter.

Pertenceu ao Sporting, até aos 15 minutos os melhores lances do encontro, pretendendo enlear a defesa contrária, para depois desferir o remate final.

Pressentindo o perigo que os ameaçam os escolares reforçam o sector atrasado, a fim de quebrar o ímpeto dos «leões».

Aos 19 minutos os estudantes organizam uma fuga pela direita. Faia remata para Carlos Gomes repelir o esférico para perto. Pérides acorreu á jogada e não teve dificuldade em marcar o primeiro golo da Académica.

Entusiasmados com este tento, os locais voltaram ao ataque, mas a defesa leonina não se deixou surpreender.

Sacudindo a pressão de que estavam a ser alvos os visitantes resolveram, então, ir para o ataque e Vasques só, com o guardião de Coimbra na sua frente, atirou a rasar o poste lateral.

Desenvolvendo lances bem urdidos e bem organizados os estudantes fazem uma partida bastante movimentada perante a surpresa do adversário, que parece não se mostrar á altura de destronar a sua boa exibição.

É do sector dianteiro dos estudantes, com Faia em excelente tarde, que se geram os lances mais emotivos da partida.

Depois de um período de equilibrio, a primeira parte terminou com a Académica a vencer por 1-0.

Com o propósito de modificar o rumo do jogo, o Sporting em jogadas de passes curtos procura penetrar na grande área contrária, o que se torna difícil devido á bem organizada contra defensiva dos estudantes.

Não perdendo o fio á meada os locais continuam a dar boa conta de si, passando com relativa acilidade á zona perigosa dos visitantes, não encontrando grande oposição na defesa sportinguista.

Em consequência de um «livre» marcado por Travaços, o médio Juca entrou fulgurantemente, de cabeça, a uma bola, fazando-a passar rente á barra.

Preocupados com a defesa, os estudantes deixam que o Sporting jogue com maios clareza, o que motiva maios elasticidade da sua linha atacante.

Aos 20 minutos num taque pelo centro do terreno a bola foi a Travaços, que com um potente remate de longe bateu Ramin sem remissão, estabelecendo o empate.

Acusando o toque os estudantes lançaram-se vigorosamente ao ataque, mas já sem aquela pujança do primeiro tempo.

Perto da meia hora Ramin evidencia-se executando duas primorosas defesas a «tiros» de Travaços e Martins.

Depois dos 30 minutos os visitantes com melhor estrutura de jogo conseguiram, enfim, dar um valor mais real das suas possibilidades azendo incidir os seus lances sobre o campo adversário.

Entretanto, os locais sem se darem por vencidos, lançaram, ainda, alguns ataques, mas sem grande convicção.

Com o Sporting á procura do golo o jogo terminou com os dois grupos empatados a uma bola.

Atlético, 3—Covilhã, 2

Jogo na Tapadinha perante pouco publico. As equipas:

ATLETICO — Correia; Abreu e Barreiros; Orlando, Armando Carneiro e Legas; Martinho, Mesiano, Quaresma, Castiglia e Rosário.

SPORTING DA COVILHÃ—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; C. Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Vinagre.

Árbitro: Amadeu Martins, de Braga.

A partida iniciou-se com os visitantes lançados ao ataque e Armando Carneiro foi feliz ao anular um passe feito a Suarez por Janos, quando este se encontrava em óptima posição de remate.

Os alcantarenses deram réplica vigorosa e os lances de perigo também se verificaram junto das balizas de Rita, tendo este, com um excelente mergulho, parado um remate de Rosário.

O jogo depois, decorreu quer num quer no outro meio campo a obrigar ambas as defesas a estarem atentas. E, aos 9 minutos, Cabrita lançou Suarez, este «fintou» três adversários, descaiu um pouco, para a direita, e quando Correia saiu ao seu encontro, rematou fazendo golo.

Os Lisboetas não se deixaram surpreender, ripostando com energia, e dois minutos decorridos, restabeleceram a igualdade—a sua defesa aliviou para o lado esquerdo, Quaresma endossou a Rosário, depois este chutou, originando-se certa confusão na grande área dos visitantes, e Castiglia, apoderando-se do esférico, fez 2-2.

Depois da marcação destes dois golos, a partida continuou em toada de equilibrio, mas cabendo aos Serranos a melhor toada e mais perigosos quando juntos das balizas do Atlético.

Os alcantarenses desenharam outros tantos contra-ataques que desorientavam uma vez por outra, a defesa dos «verde-brancos», e Rita foi obrigado a executar várias defesas com valentia.

Num choque com Couceiro, Castiglia ficou magoado e teve de se retirar do rectangulo por minutos. Quando regressou passou para extremo-esquerdo. Aos 36 minutos, num ataque dos Lisboetas, Quaresma abriu á esquerda, permitindo a Castiglia um esplêndido remate que pôs a sua equipa a vencer por 2-1.

Logo a seguir, o Atlético ficou reduzido a dez jogadores por Mesiano ter sido expulso por agressão a Janos.

O jogo prosseguiu com mais energia, com os visitantes a procurar a igualdade. No entanto, o intervalo chegou com o Atlético a vencer por 2-1.

No recomeço da partida, Janos que se havia magoado num choque com Legas, alinhou a extremo-esquerdo. Os Covilhanenses tomaram logo ascendência sobre os locais que tiveram trabalho aturado. Depois de várias réplicas, sem resultado, por banda dos alcantarenses, os forasteiros voltaram ao ataque e aos 9 minutos a aproveitar uma indecisão da defesa contrária, Carlos restabeleceu o empate.

Depois da marcação do golo serrano, o Atlético contra-atacou, agilmente, pelo centro do terreno, que a defesa visitante teve deficuldade em anular. E ao quarto de hora num lance traçado entre Legas-Castiglia-Rosário, este rematou de forma a pôr a sua equipa a vencer por 3-2.

Pode quase afirmar-se que depois do terceiro tento dos Lisboetas, a equipa serrana passou a jogar convencida da inutilidade da luta pelo empate e, assim, o desafio perdeu interesse. E sem outro motivo digno de registo o desafio terminou com a Vitória do Atlético por 3-2.

Cuf, 1—Barreirense, 1

BARREIRO, 15. *(Por linha telefónica directa)*. — Encontro no campo de Santa Bárbara, com regular assistência. A sequipas:

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e João do Vale; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Barriga, Arsénio, Sérgio, Luís e Aureliano.

BARREIRENSE — Isidoro; Fonseca e Silvino; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Oñoro, Correia, Vasques e Fabian.

Arbitro — Vitor Pinto Coelho, de Faro.

Pouco depois de principiado o encontro, o Barreirense ficou privado do concurso de Faneca, devido a choque com Luís. Mas breve o jogador regressou ao rectângulo, após tratamento que lhe foi ministrado.

O grupo rubro-branco, passados os primeiros momentos de incerteza, entrou de se mostrar como o de melhor esquematização de jogo.

José Augusto, aos 5 minutos poderia ter aberto o activo, mas comeetndo falta sobre um adversário, acabou por perder a excelente oportunidade.

Um centro de Diamantino, a criar perigo para Libanio, e um remate de Oñoro que saiu ao lado da baliza dão a ideia da supremacia dos visitantes.

Na resposta, José Luís concluiu fortemente, um avanço do seu grupo, mas a bola saiu rente ao poste.

Aos 9 minutos, o Barreirense fez o seu 1.º ponto, no seguimento de um «canto», executado por José Augusto, que Diamantino rematou. O esférico encontrou a cabeça de Correia, e entrou vitoriosamente nas redes á guarda de Libanio.

Os Barreirenses forçaram o ataque, vendo-se perigosas incursões de Fabian e Oñoro, mas os cufistas reagiram, e equilibraram mesmo a partida e aos 17 minutos, Arsénio, sobre passe de Sérgio, estabeleceu a igualdade (1-1).

Espevitado pelo golo do adversário o Barreirense emprega-se ainda com mais vontade e Oñono perde uma ocasião soberana com a bali-

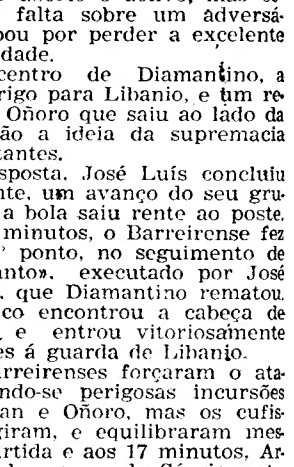
HIPISMO

O Concurso Internacional de Lisboa

No hipódromo do Campo Grande disputou-se hoje a segunda jornada do Concurso Hipico Internacional de Lisboa.

Até á hora a que recebemos esta notícia, apenas se tinha disputado a primeira parte da prova «Juniores» estando apurados para disputar a «barrage» os concorrentes portugueces Lousada Abrantes no «Nepote», Cancio Martins, no «Jumante», Guilherme Reis, no «Janotinha», Eduardo Santos Silva, no «Gambozino», Picão Fernandes, no «Prusse», José Carlos Carvalhosa no Ariane», e o concorrente espanhol Francisco Goyoaga, no «Thera».

Seguir-se-ão as provas «General Afonso Botelho» e «Ministério do Exército».



—Descansa, querido, não vou deixar-te! Se levo estas malas todas é só para as encher com as meias, malhas e outros artigos de senhora que a MEIA HORA está a vender nos seus saldos, a preços simplesmente assombrosos!

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

CASQUILHO

ALFAIATES — Av. Almirante Reis, 136, 1.º, D.
Mercadores, aptofone 46018

Participam aos seus prezados amigos e clientes que inauguram a presente estação com os mais variados e lindos padrões de fazendas nacionais e estrangeiras.

ros na fuga ao penúltimo lugar

r uma in-
ia, Carlos
golo ser-
acou, agil-
reno, que
eficuldade
de hora
e Legas-
matou de
a vencer
ue depois
sboetas, a
jogar con-
luta pelo
io perdeu
otivo dig-
terminou
o por 3-2.

e, 1

inha telef.
ontro no
com re-
ipas:
Pedro Go-
ando, Pal-
rriga, Ar-
eliano,
oro; Fon-
no, Pinto
Augusto.
e Fabian.
o Coelho,

cipiado o
ficou pri-
eca, devi-
las breve
ectângulo,
foi minis-

passados
de incer-
r como o
de jogo,
nutos po-
mas co-
adversá-
excelente

antino, a
e um re-
o lado da
premacia

concluiu
seu gru-
ao poste.
rense fez
mento de
por José
rematou.
abeça de
osamente
anio.
m o ata-
incursões
os cufis-
ram mes-
utos. Ar-
gio, esta-

adversá-
-se ainda
no perde
m a bali-

o
cional

o Grande
da jorna-
nternacio-

emos esta
disputado
a «Junio-
ra dispu-
entes por-
s no «N
«Jumar-
«Janoti-
ilva, no
ndes, no
rvalhosa,
nte espa-
no «The-

«General
stério do

za desguarnecida, atirando para fora.

O encontro desperta um interesse extraordinário e a C. U. F. mostra-se mais ao ataque, empregando certa dureza desnecessária.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora as jogadas de ambos os grupos perdem algo do brilhantismo anterior, exibindo-se as defesas sem dificuldades.

Perto do descanso, os visitantes ensaiaram alguns ataques rápidos, num dos quais Vasques foi oportunamente desarmado por Pedro Gomes e assim retomou o Barreirense o comando da partida, mas o empate a uma bola subsistia quando foi assinalado o intervalo.

A equipa da casa recomeçou a partida ao ataque, mas sem ligação, permitindo a intervenção oportuna e fácil da defesa adversária.

Todavia, a C. U. F., impõe-se pela frequência das suas ofensivas, e obriga Isidora a defender amiudadamente, remates dos avançados Arsénio e Luís.

Mas, a defesa cufista também não esteve inactiva e, Pedro Gomes, foi forçado a conceder «canto», que Fabian, perito na execução destes castigos, atirou para fora.

Cerca da dezena de minutos, Ricardo Vale originou um «livre», que Orlando marcou, proporcionando a Arsénio remate que bateu Isidoro, mas encontrando-se deslocado, o ex-benfiquista, o tento foi invalidado.

A C. U. F., no entanto, passa a desfrutar de melhores oportunidades de golo, passado este período, distinguindo-se Arsénio e Aureliano, este sem felicidade no remate.

Isidoro, por sua vez, também se mostra seguro e brilha numa «parada» a pontapé de Arsénio.

A partida aqui e além esmaltada de jogadas á margem das leis, torna-se um tanto desagradável e perde certo interesse com a expulsão de Diamantino, aos 23 minutos.

Este facto deu lugar a que o Barreirense se remetesse mais á defesa, onde Faneca, Pinto e Isidoro se mostraram decididos e anularam ás tentativas dos avançados contrários.

Os visitantes gizaram ainda alguns contra-ataques energicos, que originaram dois «cantos», mas sem resultados práticos.

Acabou, portanto, com o resultado de 1-1.

Porto, 4—Lusitano, 1

PORTO, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas com bastante assistência.

Porto—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Perdigão, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Batalha, Caraça, Vieirinha e José Pedro.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O encontro principiou a favor dos locais, e numa das incursões ao terreno do Lusitano, Teixeira serviu Jaburu que, com um pequeno toque na bola, marcou o 1.º golo, aos 3 minutos.

O dominio dos Portuenses acentuou-se pelo tempo adiante e algumas ocasiões de golo foram desperdiçadas por Jaburu que não acertou com o caminho das redes.

Aos 28 minutos em consequência de um «livre» marcado contra os visitantes, José Maria marcou o castigo e Jaburu com um golpe de cabeça marcou o 2.º tento.

Os Alentejanos procuraram a todo o transe modificar o resultado, mas as suas tentativas foram inuteis e nunca o perigo rondou a baliza de Pinho.

O intervalo chegou com 2-0 a favor do Porto.

No recomeço, os Portuenses voltaram a dominar, característica já evidenciada no primeiro tempo, salientando-se a defesa do Lusitano a desfazer as tentativas do ataque azul-branco.

Numa tentativa de Perdigão, este serviu José Maria que obteve sem dificuldade o 3.º golo, precisamente, aos 17 minutos.

Os ataques sucederam-se no entanto, o quinteto portuense não concretizara as melhores ocasiões que se lhe deparou.

Aos 25 minutos, os Alentejanos perderam uma boa ocasião de golo. Flora serviu Caraça que atirou ao lado do poste.

Num ataque do Lusitano, Batalha centrou o esférico e cair sobre a baliza dos Portuenses, e Osvaldo ao pretender desviar a bola fê-lo com infelicidade e deu ensejo a que os visitantes obtivessem o golo.

Aos 36 minutos, Jaburu marcou o 4.º golo, e es seguida teve de sair do terreno um pouco lesionado.

O centro-dianteiro da equipa portuense voltou a alinhar e pouco o 4.º golo, e em seguida teve de a favor do Porto.

V. Setubal, 6—Braga, 1

SETUBAL, 15—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos. As equipas.

SETUBAL—Zeferino; Vaz e Orlando; Casaca, Graça e Hilário; Soares, Fernandes, Inácio, Miguel e Rosa.

BRAGA—Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Calheiros; Costa, Velez, Rafael, Gabriel e Baptista.

Arbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

O Setubal logo nos primeiros lances criou embaraços á defesa visitante e aos 5 minutos José Maria II cometeu falta. Soares marcou com boa conta o castigo e Cesário foi posto á prova.

Os locais apressaram o andamento e a defesa bracarense foi chamada a trabalho esforçado. Na marcação de um canto, pelos locais, Cesário teve uma excelente defesa.

Numa reacção digna de registo os visitantes apoquentaram as redes dos locais e o seu guarda-redes teve que fazer algumas defesas.

Aos 10 minutos Miguel apoderou-se da bola, correu para o meio campo adversário, fintou Antunes e atirou a contar sem possibilidades de defesa para Cesário.

Os donos da casa continuaram a dominar e Miguel evidenciava-se pelo seu bom sentido de manobra.

Aos 25 minutos, o Vitória elevava a marca para 2-0, com um tento de cabeça, de Casaca depois da marcação de um canto.

Aos 35 minutos, os Setubalenses cederam o primeiro canto, que depois de marcado não resultou.

Pouco tardou para que Fernandes se internasse na grande área adversária. José Maria entrou em falta, mas mesmo assim Fernandes, em desequilibrio, rematou pela certa. O árbitro, porém, não validou o tento, assinalando a marcação de um livre indirecto, que depois de marcado não trouxe resultados práticos.

O jogo até ao termo desta parte continuou com bom despique mas não se marcaram mais tentos.

Ao intervalo: Setubal, 2-Braga, 0.

Depois do descanso os visitantes mostraram-se mais voluntariosos, assediando o reduto contrário com mais frequência.

Aos 3 minutos, Casaca passou para o lado direito, cruzou para Rosa e este, de cabeça, marcou o terceiro tento da sua equipa.

Aos 9 minutos registou-se canto contra o Braga. Soares apontou-o e Fernandes, com um bom golpe de cabeça, fez mais um tento, o quarto.

O jogo abrandou de velocidade, parecendo os contendores satisfeitos com o resultado.

Aos 42 minutos, porém, Rafael depois de bom esforço individual apontou o primeiro tento do Braga.

No minuto seguinte, Miguel depois de boa movimentação da sua equipa, apontou o quinto golo.

Já nos ultimos instantes, Casaca, converteu uma grande penalidade, fixando o resultado final em 6-1 a favor do Vitória de Setubal.

PROVAS DE TIRO

Taça «Dr. Jorge Melo»

No «stand» de tiro aos pombos do Lumiar e organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, realizou-se hoje nova série de provas das que semanalmente o clube está a levar a efeito.

Numa prova de «skeet» em tiro aos pratos, com «handicap» para disputa da taça «Dr. Jorge Melo», verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Augusto Gomes, 24/25; 2.º, dr. Jorge Melo, 20/25; 3.º, Filipe Gomes Pereira, 20/25.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está a disputar-se, com muita animação, a prova de tiro aos pombos dotada com a taça «Aníbal Caiado».

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de aspirantes

Nos jogos a contar para a taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior», os resultados foram os seguintes:

Sporting-Oeiras	3-0
Casa Pia-Oriental	3-2
1.º Dezembro-Belenenses...	2-5

50 casas destruidas

por um incêndio

TÓQUIO, 15 — Um grande incêndio, espalhado pelo vento, começou ontem á noite, no porto de Aomori, no Norte do Japão, e manteve-se até ás primeiras horas da manhã, destruindo 45 a 50 casas e deixando cerca de 270 pessoas sem lar.

Os bombeiros lutaram, durante duas horas e meia, antes de conseguir dominar o fogo. Não houve feridos.—(A. N. I.).

Os movimentos grevistas

em várias regiões da Espanha

Assinalam-se na Catalunha

novos propósitos separatistas?

(Continuação da 1.ª página)

achar uma fórmula digna que preserve os interesses e os direitos elementares dos colonizadores, conciliando-os com a vontade de independência das colónias.

Em conclusão, o jornal recorda a importancia da função atribuida nestes ultimos tempos á Espanha, sobretudo pelos Estados Unidos, «como baluarte insubstituivel contra a ameaça soviética», o que — diz — lhe permitiu regressar, a bem dizer, sem limitações, ao circulo da grande politica internacional. Nota, então, que a esta melhoria no plano exterior não parece corresponder uma melhoria no plano interior e conclui: «Escusado será dizer que, pondo de parte toda a apreciação da obra de Franco, é de fazer votos por que a Espanha consiga manter a sua paz civil com o reconhecimento gradual das suas exigências morais e politicas. Para tanto, será ainda preciso que a Espanha defina clara e satisfatoriamente as suas relações tradicionais, e mesmo seculares, com o mundo árabe vizinho».—(F. P.).

O movimento grevista

MADRID, 15.—A palavra «greves» é empregada pela primeira vez num título do jornal monárquico «ABC» que, a exemplo dos seus colegas madrilenos, publica esta manhã uma série de curtas informações sobre a situação operária em Pamplona, San Sebastian e Barcelona.

As informações publicadas hoje referem-se ao recomeço total ou parcial do trabalho, até ao fim da semana, nalgumas das empresas em greve. Mas os jornais, pela sua parte abstêm-se de fazer prognósticos quanto á duração provável do movimento.

O «Arriba» transcreve um discurso no qual o governador civil de Barcelona se refere a uma tentativa de distribuição clandestina, na Catalunha, de material de propaganda de carácter separatista.

Depois de fazer o elogio da política operária do regime e afirmar que a Espanha possui, actualmente, «a legislação social mais adiantada do Mundo», lançou este aviso: «Tentemos ser justos, tão justos quanto é humanamente possível, mas não estamos dispostos a tolerar a indisciplina, seja de que ordem for, nem ataques á sagrada unidade dos Espanhóis ou á sua concórdia».

O governador civil acrescentou que a autoridade está decidida a usar da maior energia para liquidar todas as manobras destinadas a fomentar a indisciplina e a desunião.—(F. P.).

A propósito
DA CAMPANHA
do Automóvel C. P.

MUITOS e relevantes serviços já devem os automobilistas ao prestigioso A. C. P. Mais um e grande, fica traduzido na extraordinária campanha de prudência que ora está desenvolvendo.

Resta porém esclarecer que nem só a prudência pode travar a série brutal de acidentes. A 40 ou 50 kms. á hora, um carro, na sua mão, pode ser vitima de uma traiçoeira e inesperada derrapagem provocada pela estrada molhada, com areia ou óleo, por uma travagem brusca ou pelo rebentar de um pneu. Isso provocará que o carro se despiste, se projecte contra uma árvore ou se atravesse na estrada provocando embate com outro carro. Pode evitar esta grave ameaça montando imediatamente o consagrado Stabilex, aparelho contra as derrapagens, adoptado por entidades oficiais e por mais de mil, carros civis de todas as marcas. Assim completaria, de forma efectiva a admirável campanha de prudência do A. C. P.

Agentes exclusivos: Latinómerica, Lda., Rua da Alegria, n.º 9, 1.º. Lisboa—Telefone 26787.

AMÁLIA
num filme
em «Cinemascope»

Amália, que tão grande êxito está alcançando em Paris é uma das grandes atracções do documentário «Primavera em Portugal» (April in Portugal), que se estreia depois de amanhã nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE.

Neste filme, em Cinemascópio e Technicolor, Amália canta, como só ela sabe cantar, A CANÇÃO DO MAR *e* COIMBRA.

Qualquer destas canções, executadas pela orquestra de Jorge Melachrino, adquirem novo encanto gravadas pelo sistema de Som Estereofónico.

Como se não bastasse o aliciante atractivo de Amália, outra grande estrela surge a seu lado: Lisboa. Sim, esta Lisboa garrida, tão cheia de graça e encanto, que nós lisboetas quase desconhecemos e que o Cinemascópio nos revela em angulos novos, na fascinação do seu pitoresco e da sua cor.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

ARTE

ALTA SAPATARIA

Informa os seus Ex.mos Clientes que acaba de inaugurar as estações de Primavera e Verão com os mais recentes modêlos.

R. Augusta, 242-244 LISBOA Tel. 24396

Semilco

LEITE EM PO MEIO GORDO

NESTLÉ

NOVAMENTE À VENDA

Quer um portátil?

AQUI O TEM!

REINA 496

BOY 56

GRUNDIG

PARA PILHAS E CORRENTE

1.790$00

Compre um GRUNDIG e exija o postal para o concurso A HORA GRUNDIG e para requisitar o TITULO DE GARANTIA de 1 Ano, incluindo as proprias valvulas.

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349

(Edifício Arranha-Céus)

O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE — O MELHOR PESSOAL DE BAR — ARNOLD E TONY BARMANS, ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM INGLATERRA

HOJE — COCKTAIL DO DIA: ADONIS

Direcção de FERNANDO SANTOS

TUDO PARA:

LUZ FLUORESCENTE

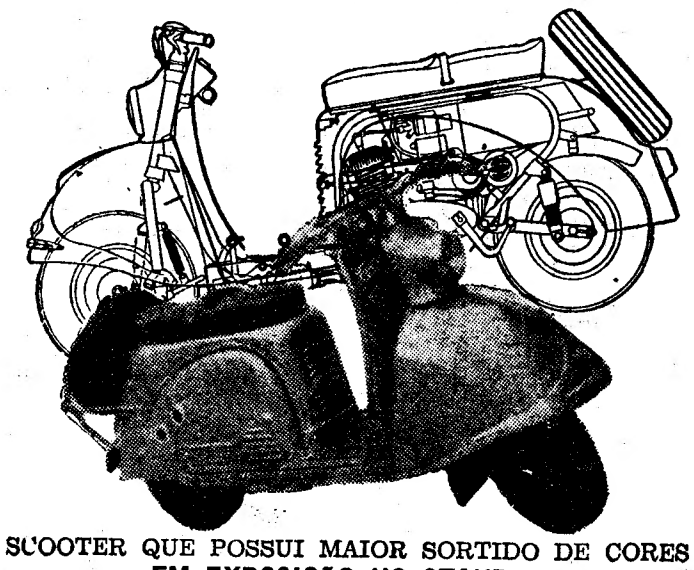
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS

RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

O NOVO SCOOTER

Goggo 1956!...

A MAIOR GARANTIA ESTÁ NA SUA CONSTRUÇÃO
PERFEITA COM MATERIAL ROBUSTO
DE INEXCEDIVEL QUALIDADE



O SCOOTER QUE POSSUI MAIOR SORTIDO DE CORES
EM EXPOSIÇÃO NO STAND

REPRESENTANTES

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C

AGENTES NO NORTE

A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

R. PASSOS MANUEL, 178 — PORTO

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

Concessionaria da produção e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do rio Revuè em Moçambique

SEDE EM LISBOA
Rua Filipe Folque, 10-J — 1.º-D.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TITULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 1956

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas acções, GARANTIDA PELO FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, é sujeita a rateio e está aberta de 16 a 25 de Abril do corrente ano, nas Sedes e Dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As acções são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30% no acto da subscrição e a outra de 70% de 1 a 15 de Junho próximo.

Por força das disposições estatuárias da Sociedade, os accionistas actuais terão preferencia nesta emissão, proporcionalmente ás acções que possuirem.

Lisboa, 12 de Abril de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aqueles minutos perdidos ...

Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais* os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

mantém potência máxima

A visita aos Açores

do subsecretário da Educação

HORTA, 15 — E' aguardado, hoje, nesta cidade, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, no prosseguimento da sua viagem pelos Açores.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que viaja no paquete «Carvalho Araujo», desembarcará no cais de Santa Cruz, onde terá calorosa recepção.

Nos Paços do Concelho, haverá uma sessão de boas-vindas dirigindo-se em seguida o dr. Rebelo de Sousa para o palácio do Governo onde receberá os cumprimentos das entidades locais.

Aquele membro do Governo, depois de visitar o Liceu local, fará uma visita á ilha, com paragem nas escolas das freguesias de Cedros, Capelo, Castelo Branco e Matriz. Assistirá, também, a uma reunião de trabalhos com o presidente da Junta-Geral do Distrito, reitor do liceu e director escolar.—(L.).

Conde de Agrolongo

BRAGA, 15 — (Pelo telefone) — A direcção do Asilo Conde de Agrolongo recordou, hoje, o 27.º aniversário do falecimento do fundador daquela casa de assistência, o grande benemérito José Francisco Correia (conde de Agrolongo). Celebrou-se missa de sufrágio, patentearam-se ao publico as dependências do asilo e melhoraram-se as refeições aos velhos internados.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Aproveitando a época da Feira de Sevilha, a F. N. A. T. organiza, de 19 a 23 do corrente, uma excursão áquela cidade, podendo os associados ainda inscrever-se para os lugares que restam, na secção de actividade cultural e recreativa daquele organismo, na Calçada de Santana, 180.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,5; minima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,9; minima, 13°.*

Vida artística

Curso de arte italiana ilustrado por filmes

O Instituto Italiano vai organizar um curso de «Arte Clássica Italiana», que se iniciará no prximo dia 24 do corrente, das 19 ás 20 horas, continuando nas terças-feiras seguintes até 5 de Junho. O curso constará, portanto, de sete lições, cada uma das quais será integrada por uma série de filmes artísticos respeitantes ao assunto da lição. O programa é o seguinte:

1.ª lição: «Da arte clássica ao Romanico», pelo prof. Roberto Barchiesi. Filmes: «Colonna Traiana», «Basiliche cristiane», «Come nasce il Romanico». 2.ª lição: «O Romanico no Lazio», pelo prof. Fernando Capecchi. Filmes: «Architettura Romanica nel Lazio», «Arte Cosmatesca». 3.ª lição: «A pintura de Giotto», pelo prof. Fernando Capecchi. Filmes: «Giotto», «La Capella degli Scrovegni di Giotto». 4.ª lição: «A pintura no século XV», pelo prof. Roberto Barchiesi. Filmes: «Paolo Uccello», «Mantegna», «Botticceli». 5.ª lição: «Miguel Angelo», pelo prof. Fernando Capecchi. Filmes: «Biografie dipinte», «Volta della Sistina» e «Giudizio Unversale». 6.ª lição: «O Barroco», pelo prof. Roberto Barchiesi. Filmes: «Barocco a Roma», «Bernini» e «Cieli del Tiepolo». 7.ª lição: «Imagens e monumentos da arte italiana», pelo prof. Fernando Capecchi. Filmes: «Torri e campanili», «Tesori italiani del Mêdio Evo», «Pittori allo specchio», e «Romantici Lombardi».

Para informações mais pormenorizadas e para as inscrições, os interessados devem dirigir-se ao Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, telefone 670472, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

Reunião de arquitectos

CAPRI (Itália), 15. — Com a representação de Portugal, a cargo do arquitecto Carlos Ramos, da Escola de Belas-Artes do Porto, reune-se, amanhã, a Comissão Executiva da União Internacional dos Arquitectos, que, em 1953, se reunira em Lisboa. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Falecimentos

Domingos Martins Ferreira

PORTO, 15

Na sua residência, Rua 5 de Outubro, em Gondomar, faleceu esta manhã, o nhecido e estimado industrial de ourivesaria, sr. Domingos Martins Ferreira, que contava 85 anos.

O extinto foi fundador da firma Domingos Martins Ferreira & Filhos, actualmente denominada «Rosas de Portugal, Lda., da qual fazem parte os seus filhos, srs. Mateus, Serafim, Damião, Domingos, José e Fernando Ferreira Rosas. Era pai ainda das sr.as D. Joaquina e Carolina Ferreira Rosas; avô dos srs. José Ilídio Coelho Ferreira Rosas e David Vieira Ferreira Rosas e cunhado do dr. Serafim Rosas, antigo analista da Casa da Moeda e Contrastarias.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja paroquial de Gondomar, ficando o corpo sepultado no cemitério daquela vila.

Dr. Francisco Machado Owen

No pavilhão do Hospital de S. António faleceu o sr. dr. Francisco Machado Owen, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria Alice Valente Owen, pai da sr.ª D. Maria Teresa Owen Pinheiro Torres, já falecida, sogro do dr. Arnaldo Pinheiro Torres, avô dos srs. António Maria, Arnaldo e Hugo Owen Pinheiro Torres. O extinto foi juiz dos tribunais de trabalho e presidente da Camara Municipal de Braga, sendo condecorado com a comenda da Ordem de Cristo. O funeral realizou-se hoje do Hospital de S. António para o cemitério do Bonfim, depois de missa rezada ás 11 horas na igreja de Cedofeita.

Agostinho Martins Correia

Com 62 anos, faleceu o industrial Agostinho Martins Correia. O funeral realizou-se hoje, da sua residência, na Rua Alexandre Braga, n.º 24, para o Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

CRIANÇA MORTA

por um galo

OVIEDO, 15. — Um rapazinho de 14 meses, foi morto á bicada por um galo, quando andava a brincar, num quintal, e tentou agarrar uma galinha.

O galo, vindo em auxilio da galinha, defendeu-a, com bicadas ferozes na cabeça da criança. — (A. N. I.).

Roubo de um milhão

numa moradia de Nice

NICE, 15. — Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na moradia da sr.ª Carpentier de onde levaram um cofre com objectos e dinheiro no valor de um milhão de francos.

Esta manhã, o cofre foi encontrado, vazio, numa obra vizinha. — (F. P.).

O QUE SE PASSA

em Marte?

WASHINGTON, 15.—O «National Geographic Magazine» anuncia que cientistas americanos tencionam investigar, este ano, com o auxílio da televisão, a enorme região azul-esverdeada, que surgiu, subitamente, na superficie de Marte e, ao mesmo tempo, obter as primeiras fotografias distintas do enigmático planeta.—(A. N. I.).

Amor não escolhe idades

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — Um trabalhador rural, de 80 anos, residente na povoação dos Vais, freguesia de Buarcos, deste concelho, de nome António Faúlha Moita, vai casar, próximamente, com Maria Alves Choco, de 47 anos, ambos do mesmo lugar.

Não há duvida de que o amor não escolhe idades!

SE TEM...

TEM O MELHOR

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 2 4446 — LISBOA

Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Nos termos do art. 2.º do Dec. n.º 38.487, de 8 de Novembro de 1951, e art. 14.º da Lei n.º 2.056, de 2 de Junho de 1952, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que é aberto concurso até 10 do próximo mês de Maio de 1956, para a admissão de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos e Pilotos-Praça da Aeronáutica Militar.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) — Terem a altura mínima de 1,58 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Serem solteiros (ou viuvos sem filhos).
d) — Estarem autorizados pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, a alistar-se nas Forças Aéreas.
e) — Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidas na Constituição.
f) — Possuirem como habilitações literárias:

i) — Os que se destinam a Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos, 3.º Ciclo Liceal ou equivalência.
ii) — Os que se destinam a Pilotos-Praça, 2.º Ciclo Liceal ou equivalência.

NOTA: — São ainda condições de preferência:

i) — Terem mais habilitações literárias,
ii) — Terem menos idade.

Os interessados deverão entregar os requerimentos e demais documentos no Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 5 — Lisboa, onde poderão colher todos os esclarecimentos.

Os mancebos que se alistarem como voluntários nas Forças Aéreas obrigam-se a servir quatro anos nas fileiras podendo, no entanto, ser antecipada a sua passagem á disponibilidade, no fim de três anos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1) — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General-Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas;
2) — Certidão de idade;
3) — Autorização dos pais ou tutores, para se alistar nas Forças Aéreas, ou certidão de emancipação;
4) — Certidão de Registo Criminal;
5) — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) e se compromete a não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade;
6) — Declaração a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14-9-936;
7) — Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial.

Todos os documentos serão escritos em papel selado e as assinaturas dos mencionados nos n.os 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.

Lisboa, 3 de Abril de 1956.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major Art.ª

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: — RUA MARIO PAIS, 9-2.º
TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

SECÇÃO URBANA
CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 13 do corrente, foi chamado a construir ou adquirir propriedade urbana o associado N.º 6.524 — Ex.mo Snr. José Rodrigues de Figueiredo, de VISEU

†

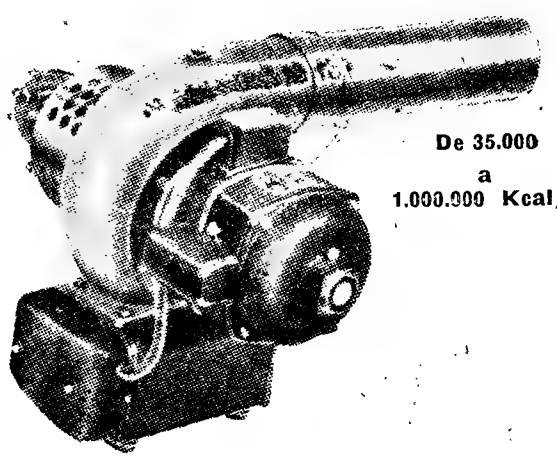
Rosas de Portugal, Limitada

Participa a todos os seus amigos e clientes ter falecido hoje o sr. Domingos Martins Ferreira, pai dos sócios desta firma, e que o seu funeral se realiza ámanhã, às 10 horas, da sua residência para a Igreja paroquial da Vila de Gondomar.

Gondomar, 15 de Abril de 1956.

QUEIMADORES **THERMEX**

4 ANOS DE GARANTIA



De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

GAS-OIL
FUEL-OIL

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA
PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
L I S B O A — Telefone 21815

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 60$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplendida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Combão Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

2 PENSAMENTOS

UMA IDEIA FIXA

ADÃO CAMISEIROS

CASACOS E CALÇAS SPORT

BOM GOSTO, BEM VESTIR E DE MUITO AGRADO

PRONTO A VESTIR

238, RUA AUGUSTA, 240

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

EM 27 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística

Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7

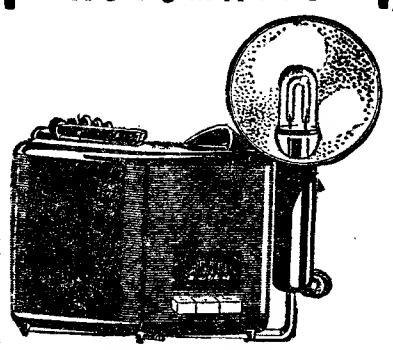
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ACABA DE CHEGAR O MELHOR "FLASH" ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRAUN

AUTOMATIC



Características:

- Construído em poliamido, material inquebrável e altamente isolante.
- Mala de linhas modernas ajustando-se á anca do operador para facilidade de transporte.
- Compacto e extremamente leve. Peso: 2,9 kg.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relampago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Numero de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em angulo normal 50° ou em grande angular 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias para funcionamento directo na rede alterna e para disparar em regime de energia parcial.
- Numeros guia: 15 a 20 para cores; 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELAMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

●

REPRESENTANTES:

M. SIMÕES JR.

R. da Conceição, 46, 1.° — LISBOA

Telef. 30306/7

VINHOS ENGARRAFADOS

Firma antiga, armazenista e produtora, com marcas acreditadas, admite pracista, para trabalhar Lisboa e arredores. Comissão e ordenado. Situação estavel. Resposta a este jornal ao N.° 358.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

---

estou pronta a jurar:..

é a Farinha Láctea Nestlé que me torna tão bonita...

...é leve, nutritiva, de fácil digestão e tão agradável! Desde a idade de 5 meses tomo uma papa por dia e, como podem verificar, dou-me muito bem. A FARINHA LÁCTEA NESTLÉ é um alimento equilibrado, rico em preciosas substâncias, sais minerais e vitaminas.

A sua preparação é INSTANTÂNEA: dissolve-se simplesmente em água tépida. Não vai ao lume.

A FARINHA LÁCTEA NESTLÉ, também está indicada para variar e reforçar o regimen dos convalescentes, dos doentes do estômago e das pessoas idosas.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 27 de Abril

Saída de Leixões em 28 de Abril

Viagem seguinte

Saida de Lisboa em 8 de Junho

Saida de Leixões em 9 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª

R. Instituto Industrial, 18, 3.°-D.

Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª

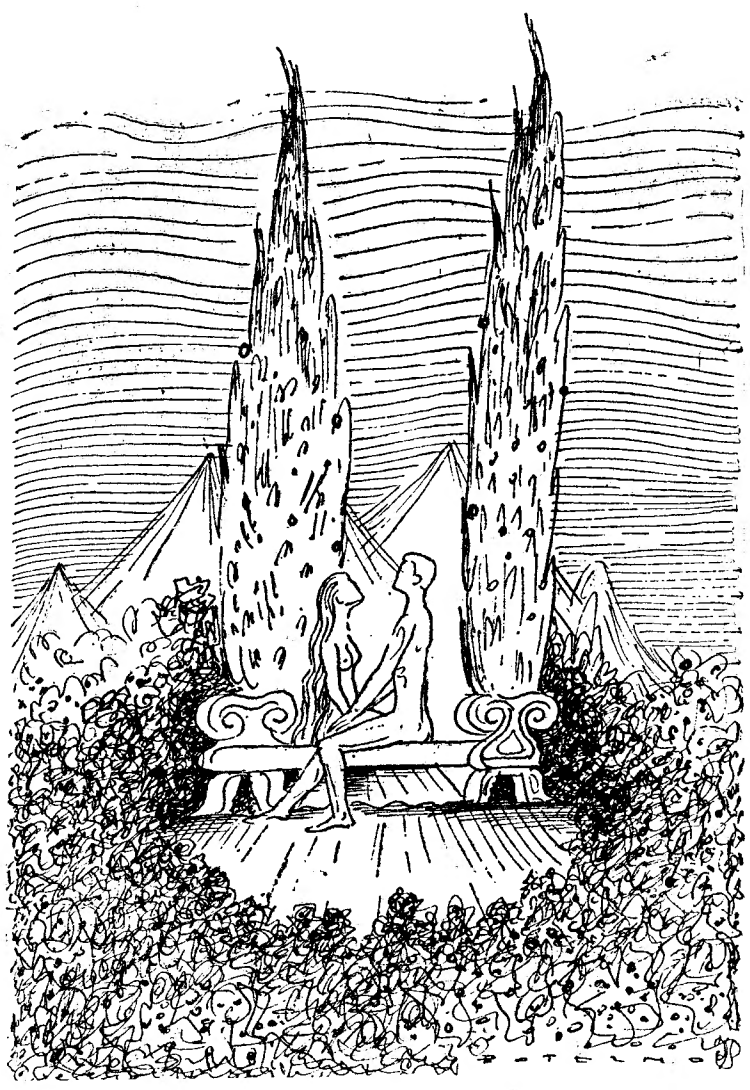
R. Infante D. Henrique, 61, 1.°

Telef. 24200

O CONTO DE DOMINGO

Jogo de palavras...

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **C. Botelho**



A ambição de sermos amados é dum absurdo confrangedor. O amor está em nós... Quando amamos, sentimos como que um roçagar de brisa na pele, que estremece, e, sentimos... Sim, a alma banhada em pureza renasce em inocência, ama seres e coisas dum mundo novo!...

—Você revela-se dum romantismo perigoso... Sempre defendi a tese de que, só a certeza de nos sentirmos amados provoca em nós a embriaguês do amor... Exacto... Gosta-se... Mas só quando essa espécie de sensualidade alcança correspondência, depois dum intercambio de simpatia espiritual, o frémito do amor desperta e agita, fibras até ali adormecidas...

—Aí está o engano, gostoso embora... Melhor, o egoismo, facetado de vulgaridade... Sobressaltos de desejo, quando o verdadeiro amor, esse que não é propriamente uma palavra-vermelha, se situa no mais fundo de nós mesmos e, aflorando aos nossos olhos, é dádiva total, é escravidão de um ser... O caso de Zuleika...

—Ora, minha amiga, talvez se esqueça de que Rodolfo foi o conquistado e acabou por se apaixonar de verdade... Rodolfo, afinal, não era o homem materialista que até ali proclamara ser... Zuleika, com o seu ar misterioso de mulher cosmopolita, fascinou-o... Depois, afirmou-se que, no amor, a curiosa Zuleika, dispunha de seduções que tornavam Rodolfo intranquilo... E não há nada melhor para alicerçar um amor—até um simples capricho...—do que a intranquilidade...

—Mas como você, Nicolau, confunde aspectos graves dum sentimento unico! Como aceita versões antipáticas em vez de analisar a inexgotável paisagem humana... Zuleika viveu horas de completa felicidade, antes e depois de aceitar o amor de Rodolfo... Continua a ser feliz... A desilusão não matou na sua alma fremente a pétala magnifica do amor... Que o amor, é corola com uma só pétala, como essa bizarra flor dum precioso tom de fogo, que tem o nome estranho de flamingo... Rodolfo conheceu outras mulheres, Rodolfo partiu.. E Zuleika continua a amá-lo, com o carinho afectuoso e a turbilhonante inquietação da sua alma diferente...

—Gosto de ouvi-la discretear sobre o nobre sentimento do amor... Em nossos dias, de ambições estultas, interesseiras afeições e torvas maldades, é reconfortante saber que existe uma doce mulher inteligente que acredita exactamente nessa frase proferida há pouco: «o amor está em nós...». Admirável... Contudo, a Cristina já tem conhecido pessoas que, só podem ser felizes, sendo amadas e com um amor exclusivista... Provocam situações difíceis, desencadeiam tempestades, e, com seus gestos de náufragos, apenas destroem...

—São seres apaixonados mas inconstantes... Fazem lembrar as raparigas de mistral penetrando na barreira que lhes é oposta pela densa e espiritual palissada de ciprestes que nos deixam perplexos de assombro... O Nicolau já passou nessas belas estradas de França ladeadas de ciprestes...

—Várias vezes... Passei... Sem lhes surpreender a beleza, a poética beleza... Levado sempre, pela vertigem duma empolgante aventura... Nós os homens livres—ainda não dei o meu coração!—somos cegos e mudos, ao encanto e ao apelo de certas paisagens da natureza... Só quando umas doiradas algemas nos apertam os pulsos, sem magoar, descerramos as pálpebras fatigadas, deixamos que a nossa sensibilidade desperte para o mundo das profundas emoções... Eu sou livre!.. Portanto...

—Como você sublinhou a palavra «livre», Nicolau... Não compreende, afinal que, ser-se livre, é mais terrível que estar-se prisioneiro... Livre... Mas essa liberdade incondicional, pesa duplamente... Solidão com grilhetas invisíveis... Se o Nicolau tivesse sentido o sortilégio de certas horas calmas no mistério duma paisagem deserta, quando a labareda do Sol se apaga, pensando em alguém, tendo saudades do amor ausente, mas presente, no seu processo mental, por um raro fenómeno de visão e emoção retrospectivas... Como você saberia amar a paisagem a desdobrar-se em pregas lilazes... E nem um frémito de desilusão, um assomo de irequietude... Alma agradecida, os nervos macios como flexíveis cordões de seda... O homem livre, será sempre um estrangeiro, onde quer que se encontre...

—Querida Cristina, os seus conceitos sobre a liberdade, ou melhor, a sua análise acerca da palavra, levam-me a julgá-la um ser sedento de ternura... Não posso compreendê-la de outro modo. E chego a pensar que você não é a mulher complexa que parece ser. Nas suas viagens, tem procurado evadir-se de si própria... Tem, talvez, desejado prender-se...

—Não, não tem sido bem isso... Conhece-me muito mal, Nicolau. Mas a verdade é que, em belas cidades de recantos pitorescos, que tentei descobrir sózinha, de subito, assaltava-me o desejo de explodir em lágrimas, de gritar ao Céu imprecações absolutamente pueris. Queria possuir um coração para amar... Depois... Foi Florença que me ensinou o grande caminho... Retornando a este nosso círculo familiar, senti-me a viver com mais alegria. Fiquei a amar a sinfonia dos sinos, que em certos instantes me oferecem a sugestão dum balbuciar de palavras, exprimindo carícias musicais, e fiquei a amar também a sombra cinzenta e errante, tinturada a tons alaranjados, dum vulto que possa erguer-se muito acima de mim ou que passa a meu lado sem se aperceber da minha presença...

—E agora, é então feliz... Apaziguada por amar sem nada desejar... Curioso... Sabe? Estou a sorrir á lembrança desses casos passionais que todos nós conhecemos. Dramas e dramas... A mulher que não suporta uma situação que julga ser—e é, com certeza!—humilhante, assume atitudes trágicas e... Bem, você Cristina, deve ter observado alguns romances desses. E tudo porque, a mulher, antes de tudo, prefere ser amada! Na generalidade é assim. Daí conflitos continuados, um desabar tormentoso de ilusões. Contudo, o sentimento do amor está em nós, como você disse há pouco... Mas... O problema não pode ser assim discutido... Impossível... Você sabe-o bem... Nós, entretemo-nos, apenas, com um aliciante jogo de palavras...

—Jogo de palavras... O Nicolau julga que... Ouça-me... Defendo uma tese que me parece certa... Nesta época de paixões grotescas, apresentar-me-ei como visionária... Todavia, entendo que não estou em erro, Nicolau, quando amamos somos felizes... Não se trata dum mistificador jogo de palavras...

—Cristina, temos de ser corajosos. Ouvindo-a discorrer com subtileza e largos surtos de poesia sobre o amor, tive uma certeza... Procurava-a. Não lhe fala um céptico. Rende-lhe homenagem alguém que já mais passará junto de si sem se aperceber da sua delicada presença... Você tem imagens adoráveis... E' feminina. Bem, acabemos com o jogo de palavras... Valeu? E proclamemos que somos felizes porque nos amamos! Verdade?

—Sim, Nicolau... O riso das nossas bocas vai escrever o poema que será esculpido nos nossos corações. Está no começo o dia triunfante. Encetemos a caminhada de glória, porque...

—«O amor está em nós...». Minha Cristina, iremos os dois a Florença... Mas para sorvermos o perfume das flores, para mergulharmos os olhos deslumbrados na fita líquida do avermelhado Arno!

—E de mãos entrelaçadas, agitaremos o abanico verde, com o escudo da cidade em fundo branco... Emblema de eterna beleza... O Liz Vermelho... E... toda a alegria do Mundo será nossa porque sentimos o amor!

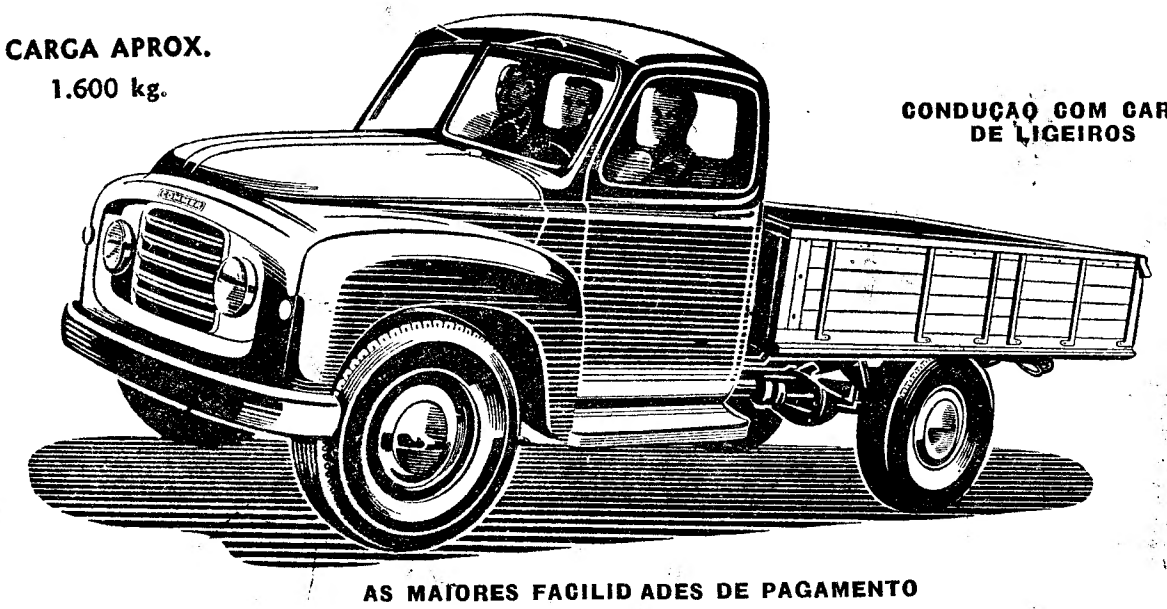
—A Cristina é deliciosamente romantica... Já não digo como há pedaço, dum romantismo perigoso... E apesar de não estarmos ainda em Florença, vamos entrelaçar as mãos, num acordo tácito de jura inviolada, secreta, só nossa...

COMMER

EM EXPOSIÇÃO OS NOVOS MODELOS

GASOLINA: COM MOTOR DE VALVULAS À CABEÇA DE ALTO RENDIMENTO
GASOLEO: COM O FAMOSO MOTOR PERKINS **P. 4.**

CARGA APROX. 1.600 kg.

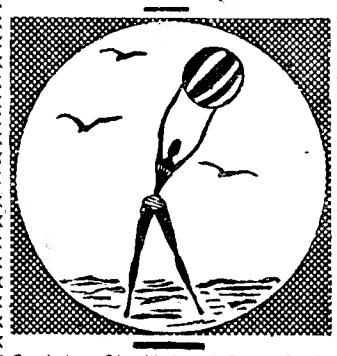


CONDUÇAO COM CARTA DE LIGEIROS

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

STAND MODERNO — R. João Saraiva, 13 a 13-D (Alvalade) — Tel. 777566 e 777583
* LISBOA * Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Tel. 49669

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
A venda nas bôas Farmácias

Sociedade Geral

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/5/956
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Maio
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABO VERDE**, (se convier) **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES.**

N/M «AMBRIZETE» em 2/6/956
Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio
Carga Frigorífica no dia 1 de Junho até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «ARRAIOLOS»
A' carga em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Abril
A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M BELAS
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ALENQUER»
De 15 a 30 de Abril

N/M. «BRAGANÇA»
De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

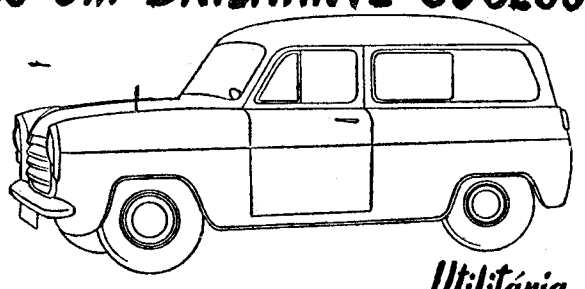
N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

AS NOVAS FURGONETAS THAMES

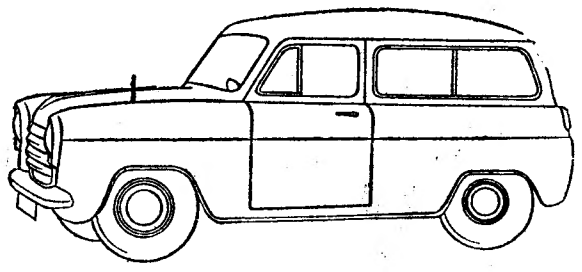
MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



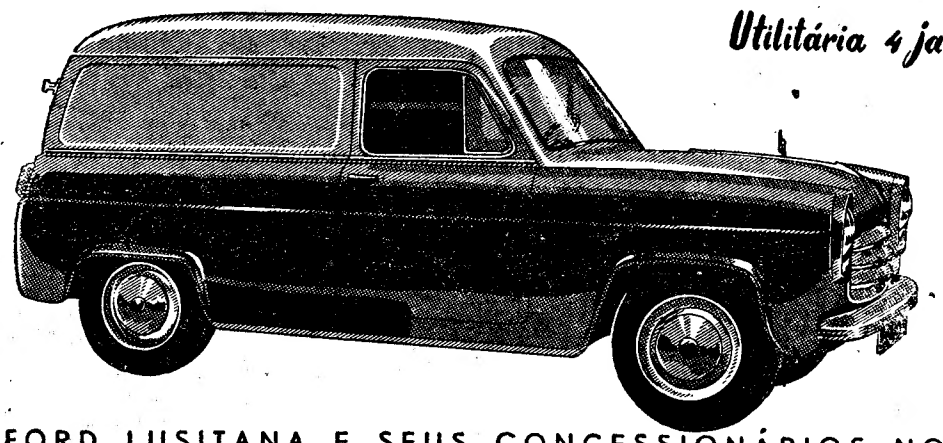
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Miss **Westinghouse**

pede a V. Ex.as que não compre frigoríficos sem vêr os nossos modelos que estão a despacho na Alfândega

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO

Samamede, L.da

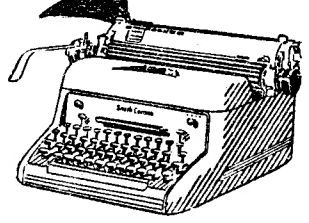
Rua Nova de S. Mamede, 74-B
LISBOA

Subagente no Norte: **INVICTA RADIO, LDA.**
Rua de Santa Catarina, 304/308
PORTO

Smith-Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO
NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º
Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 a 220
Telef. 25555

LIVROS

Compro. Pago bem. Colecções. Bisonte. Pipinela. Bufalo. F. B. I. detective, Andorinha e Madre pérola. Pago 3$50 cada. Outras obras. Pago melhor. Postal a G. ANSELMO—Rua dos Cavaleiros, n.º 80-1.º ou Carro de livros no Parque Mayer.

EXIJA NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

PENNZOIL COM **Z-7**

UM ÓLEO AINDA MELHOR SEM AUMENTO DE PREÇO

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175.Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1515

HORIZONTAIS: 1 — Movera os remos. Preposição. 2—Apelido. Cólera. 3—O lado do vento. Estimar. 4—Poisadas no mar. 5—Invulgares. 6—Avista. Doutor. 7—Conformei-me aprovando. 8 — Abandonasse. 9—Suspende. Símbolo químico da platina. 10—Ovário dos peixes. Impio. 11—Letra grega. Tire o mel da colmeia.

VERTICAIS: 1—Idiota. Preposição. 2—Artigo definido (ant.º). Origem. Limpo com água. 3—Tornar-se chocho. Um dos Estados do Brasil. 4—Frutos das amoreiras. Batráquio. 5—Nota musical. Artigo definido. Símbolo químico da prata. Semelhança. 6—Preposição latina que indica movimento. Ajuste. 7—fntimas. Pronome demonstrativo (pl.). 8—Datas. Doutores. Antigo nome da nota musical dó. 9—Oceano. Um dos signos do zodíaco.

Solução do problema n.º 1514

HORIZONTAIS: 1 — Monegasco. 2—Ira. Roels. 3—Adia. Sias. 4 — Serem. Ara. 5—Medos. Ad. 6—Socas. 7—Ró, Somam. 8—Ora. Sapar. 9—Algo. Satã. 10—Raiva. Ter. 11—Arrostara.

VERTICAIS: 1—Mias. Troara. 2—Ordem. Orlar. 3—Naires. Agir. 4—Aedos. Ovo. 5—Gr. Moços. Ás. 6—Aos. Samas. 7—Seia. Sapata. 8—Ciara. Mater. 9—Ossada. Rara.

FILATELIA

Dois erros de denteado no 1$40 do centenário

Do selo de 1$40 de D. Maria II, da emissão comemorativa do centenário do selo postal português, 1953, posuimos um erro de denteado, e acabamos de ter conhecimento de outro diferente, ambos eles, ao que supomos, totalmente desconhecidos até ao presente.

Do primeiro, possuimos uma quadra de canto superior esquerdo, com margens de canto. O denteado central, vertical, não é redondo, como os restantes, mas nitidamente ovalado. E os denteados horizontais dos dois selos da primeira coluna (e de certo dos restantes da folha) mostram dentes muitissimo mais finos. O que tudo significa um duplo denteado sobre o primeiro, em sentido ligeiramente lateral. Acrescentamos que esta peça nos foi vendida pelo comerciante Cunha Vaz, de Coimbra.

Do segundo, vimos quatro exemplares, que nos foram gentilmente emprestados pelo filatelista António Baptista, da Marinha Grande. Consiste em um duplo denteado vertical, á direita de todos os selos da primeira fila vertical de uma folha, e denteado esse sobre o desenho á distancia de três ou quatro milimetros do normal, da margem.

Esta, em primeira mão, uma descrição resumida. Com reprodução das duas mencionadas peças, faremos descrição mais minuciosa num dos próximos numeros do Boletim do Clube Filatélico de Portugal. — V. C.

Mundo dos selos

Razão tinhamos nós, quando, no domingo passado, anunciámos para breve a nova emissão dedicada ao prof. dr. Ferreira da Silva, grande químico e professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Constituida por dois selos, das taxas de 1$00 e 2$30, com as tiragens, respectivamente, de 4 milhões e 500 mil e 500 mil exemplares, desenho de Candido Costa Pinto, e impressão a «off-set» pela Casa da Moeda, esta nova série será posta á venda no próximo dia 3 de Maio.

— Os sobrescritos de 1.º dia desta nova série podem ser requisitados desde já na Secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa.

— Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um belo sobrescrito com carimbo comemorativo da «43 Reunion de la Unesco», Madrid, 6 Abr. 56.

— Realiza-se no próximo dia 12 de Maio, pelas 16 horas, a inauguração da 2.ª Exposição Filatélica do Barreiro, para cujo juri foi convidado o sr. dr. Vasconcelos Carvalho. A respectiva comissão organizadora conta com cerca de quarenta expositores.

— Vindo de Nova York, da FIPEX, e a caminho de uma larga digressão pela Europa, chegará a Lisboa, no próximo dia 11, com sua esposa e filha, o eminente filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli, que tão grandes simpatias e amizades conta entre os filatelistas portugueses.

— Acaba de distribuir uma folha de ofertas o comerciante filatélico Sancho Osório, Rua da Madalena, 80, 3.º, Lisboa.

— O Clube Filatélico de Portugal vai criar uma secção numismática, por iniciativa de um seu sócio que tem sido, nos ultimos tempos, o maior propagandista do coleccionamento de moedas.

— De Alberto Armando Pereira, recebemos o 4.º e ultimo boletim informativo da FIPEX, de que aquele nosso amigo é comissário em Portugal. Porque tal boletim merece mais do que uma simples nótula, fica o assunto para domingo próximo.

— Durante a visita a Portugal de Hugo Fraccaroli, ser-lhe-á oferecido um banquete pelos filatelistas portugueses, para o qual se recebem inscrições na sede do Clube Filatélico de Portugal.

— O próximo leilão Molder, realiza-se em Lisboa, em principios de Maio.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Eládio de Santos*, «O Filatelista», n.º 175, Janeiro-Fevereiro de 1956, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; *A. Molder*, catálogo do 204.º leilão, realizado no Porto, em 12 do corrente, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *Circulo Filatélico y Numismático de Barcelona*, circular informativa e suplemento n.º 3, Avenida José António, 615, 1.º, G, Barcelona; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 17 e 18 de Maio de 1956, especializado em Grã-Bretanha e colónias; 41, New Bond Street, London, W. 1.; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 28, 30 de Março e 19, 20 e 28 de Abril, Via Chiaia, 257 Nápoles; *Edgar Mohrmann*, «90. Auktion», 18, 19 e 20 de Abril de 1956, Speersort, 6, Hamburgo.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1926: «Reapreceu hoje «O Mundo» que vem retomar o seu lugar de combatente pela Republica. «O Dia»—jornal de tão brilhantes tradições, pois a ele estão ligados os nomes de António En s. José Maria de Alpoim e Moreira de Almeida—suspendeu a sua publicação. «A Acção Realista», que representa os elementos monárquicos anticonstitucionalistas, começou hoje a publicar-se sob a direcção dos drs. João Ameal e Luís Chaves.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão que tem estado a influenciar o tempo no continente português afastou-se para Nordeste e diminuiu de intensidade.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, vento moderado a fresco de Noroeste, períodos de aguaceiros fracos. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
AVENIDA—A's 22 — «A' esquina da noite».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A viuva alegre».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».
TIVOLI—«Ricardo ...».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«French cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«A ultima barricada».
ALVALADE—«A conspiração do silêncio».
ODEON e ROYAL—«Por ordem do czar».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«A chama do pecado».
TERRASSE—«Clandestinas».
OLIMPIA—«Furia na selva».
JARDIM—«Pão, amor e ciúme».
PROMOTORA—«Além do Saharã».
RESTELO—«O pecado mora ao lado».
IDEAL—«Vida da minha vida».
LIS—«As 7 filhas do sr. conde».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

LAR, DOCE LAR... — (7)

Um sonho ou talvez não ...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Conjunto vocal Los Xey; 18 e 45, A Orquestra de Armando Sciascia; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos em órgão; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Desdobamento; Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Cançonetas; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Operetas; 18, Teatro das Comédias: «Vai Nascer Um Bebé», da autoria dos Irmãos Quintero e «Trágico á Força», de Tchekow; 18 e 30, Recital de violoncelo, por Henri Honegger; 19, Concerto de domingo (1.ª parte), abertura da ópera «Le Roi d'Ys», de Lalo, Orquestra Lamoreux: «La Boutique Fantasque», de Rossini-Respighi, pela Orqquestra Sinfónica de Londres; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto para piano e Orquestra», de Kachaturian; «Kamarinskaya», de Glinka, e «Bolero», de Ravel pela Orquestra do Teatro dos Campos Elíseos, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 21, Junção os emissores; 21 e 10, Desdobramento: «Pastoral de Verão», de Honegger; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Sonata, opus 31, n.º 3»; 21 e 55, «Canção de Embalar» (Bourginon); 22, Trechos de óperas de Chabrier, Delibes, Gounod e Berlioz, pelo soprano Meneghini Callas, e baixo Rossi Lemeni; 22 e 30, Que quer ouvir? («Seis Epígrafes Antigas», de Debussy); 22 e 50, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir? («Interplay», de Morton Gould, e «Danças Eslavas», de Devorak); 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Doris Day; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Sorteio de um receptor entre os associados; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Vally Stot; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Rapsódia azul; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

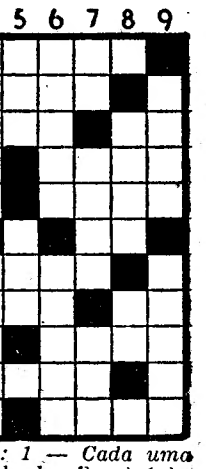
A RECEITA DO DIA

PESCADA NO FORNO—Toma-se um quilo de pescada escamada e amanhada; 2 cebolas, salsa, meio decilitro de azeite, 50 gramas de pão ralado, meio decilitro de molho branco e 100 gramas de concentrado de tomate. Depois da pescada cortada ás postas, tempera-se com sal, pimenta e sumo de limão. Pica-se a cebola e a salsa, misturando com um pouco de pão ralado. Untam-se as postas com azeite e envolvem-se na calda anterior. Derrete-se a manteiga num taboleiro de ir ao forno, coloca-se o peixe em cima e rega-se com o resto da manteiga. Vai a assar. Serve-se com molho branco, misturado com o concentrado de tomate.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 504



HORIZONTAIS: 1 — Cada uma das peças da corola das flores (pl.). 2 — Combati. 3 — Preposição. Rente. Céu. 4 — Mau. Nova. 5 — Enfeita. Elevado. 6 — Lingua antigamente falada ao S. do Loire. O sono das crianças. 7 — Cidade da Argélia. 8 — Certo. Aqui está. Utensilio de padeiro. 9 — Inchaço redondo. Após. 10 — Protagonista de uma obra literária. 11 — Fileiras. Nome de duas constelações.

VERTICAIS: 1 — Terreiro em volta da igreja. Pequeno guindaste. 2 — Vento de Leste. Pedra de amolar. 3 — Artigo definido (ant.º). Contamina. A ela. 4 — Esquadrão. Quadrupedes carnivoros da familia dos felideos. 5 — Mesmo. Procedi. 6 — Molusco gasterópode. Encontro-me. 7 — Nesse lugar. Perfume. Brincar. 8 — Exame nas universidades. Deus dos pastores. 9 — Semente de cereal. Chega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o problema nele inscrito.

Solução do problema n.º 503

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Motim. 3 — Pernada. 4 — EMIGRAR. 5 — Aar. Aro. 6 — Calara. 7 — DO. Acerar. 8 — Sub. Sede. 9 — III. 10 — Uivarão. 11 — Emalais.

VERTICAIS: 1 — Magra. QUE. 2 — Aços. Im. 3 — Impera. 4 — Uiva. 4 — Soem. Labial. 5 — Tri. AC. Ira. 6 — Vingares. Ai. 7 — Amarraremos. 8 — Dão. Ad. 9 — Elar. PREGAR.

Provérbio: MAIS VALE EMIGRAR DO QUE PREGAR.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental empatou no Porto com o Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

meteu a mão á bola, mas o árbitro não assinalou a falta, o que levantou grandes protestos do publico. Entretanto, o intervalo chegou, com 2-1 a favor dos Vimaranenses.

Recomeçado o encontro, os Olhanenses manteiveram-se ao ataque, a ponto de só perto da meia hora o guarda-redes algarvio foi chamado a intervenção de valia devido a um «livre» apontado por Benje. Passado este momento de perigo, os visitados continuaram lançados na ofensiva, mas sem êxito, por falta de decisão no remate.

A' medida que o tempo decorria, os locais baixavam de rendimento, o que deu origem a que Ernesto conseguisse aumentar a vantagem. Pouco depois o final era assinalado, com: Olhanense, 1-V. Guimarães, 3.

Salgueiros, 1—Oriental, 1

PORTO, 15 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio do Lima, com regular assistência.

SALGUEIROS — Barrigana; Germano e Carvalho; Porcel, Mário e Saraiva; Anselmo, Rosa, Prétio, Tai e Lalo.

ORIENTAL — Edmundo; Santana e Capelo; Fernandes, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

ARBITRO — Braga Barros, de Leiria.

O Salgueiros começou o jogo com desenvoltura e com ataques bem ordenados obrigou a defesa orientalista a aturado trabalho, mas a que correspondia bem anulando portanto os intentos dos avançados salgueiristas. Um lance perigoso em que Tai se aproximou muito da baliza do Oriental obrigou Edmundo a arrojar-se aos pés desse jogador para impedir o remate.

O Oriental não se intimidou, contudo, com a superioridade territorial da equipa do Salgueiros e organizou uma série de descidas, em jeito de contra-ataque, ao terreno do adversário. Numa dessas jogadas estabeleceu certo perigo quando França, no aproveitamento de um centro, rematou com força mas com fraca direcção.

Aos 17 minutos o Salgueiros marcava um golo. Arétio serviu Tai com um pontapé longo e este passou a Anselmo que apoquentado por Capelo centrou com precisão. Rosa apareceu na defesa e por forma habilidosa e em voo meteu a cabeça á bola fazendo o golo.

O grupo de Lisboa espevitou mas os Portuenses, em jogadas, rápidas, continuaram a assediar o meio campo visitante mantendo-se em posição de domínio.

O guarda-redes Edmundo teve que intervir novamente com uma defesa arrojada para afastar jogada de perigo.

Aos 27 minutos a baliza de Barrigana foi assediada; um centro de Rogério iludiu os defesas salgueiristas e Almeida teve oportunidade de fazer um bom remate que no entanto Barrigana encaixou muito bem.

A' meia hora Rosa atirou a bola por cima da barra concluindo mal um ataque bem ordenado por Porcel, Arétio e Anselmo.

Todavia o Oriental não se «entregou» e até mesmo manteve-se por algum espaço de tempo no meio campo do Salgueiros, mas sem resultado. E voltaram a registar-se situações de perigo para a baliza do Oriental.

O ultimo quarto de hora foi de vantagem para o Oriental e durante ele tiveram um «canto» a seu favor de que resultou uma série de jogadas junto da baliza do Salgueiros, que terminou com um passe de Rogério a Almeida, mas de forma a que Barrigana pudesse executar a defesa. E o perigo passou, mantendo-se o 1-0 a favor do Salgueiros, ao fim da primeira parte.

O recomeço do jogo assinalou a presença de uma equipa — o Oriental — com o firme desejo de realizar jogo que lhe desse melhor resultado no marcador. Por isso Barrigana teve de entrar logo em acção.

Mas também os Portuenses se mostraram animosos e enérgicos — como na primeira parte. Assim também o guardião de Marvila teve de exibir-se em defesas, algumas executadas com brilho.

A decisão dos atacantes do Oriental ia permitindo o empate, quando por duas vezes Leitão, se colocou em boas condições de remate mas não tanto que obtivesse o desejado golo; a trave de uma vez e a demasiada altura da bola noutra, frustraram esse intento.

O Oriental passou a dominar o jogo e pertenceram-lhe várias ocasiões de perigo, algumas das quais lhe poderiam ter dado o empate. Numa delas Rogério chegar-se á defesa e já perto da baliza rematou rápido, mas Barrigana desviou a bola e de seguida Germano aliviou. Um outro remate violento de Leitão conseguiu Barrigana desviar a bola para «canto».

Finalmente, aos 22 minutos, o Oriental viu o seu esforço premiado com o golo do empate. Almeida pôde apanhar a bola, evitar Germano e rematar por forma a anichá-la nas redes salgueiristas.

Estabeleceu-se um período de equilibrio e durante ele Edmundo executou duas defesas muito difíceis.

O Salgueiros tentou o golo do desempate, mas o Oriental fez uma segunda parte de muito merecimento, creditando-se mesmo como a melhor equipa no terreno, mas o final chegou mantendo-se o empate de 1-1.

Coruchense, 0—Boavista, 0

CORUCHE, 15 (Pelo telefone)—Jogo no campo da Horta da Nora.

Arbitro — Raul Martins.

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Faustino; João, Manuel Jorge, Julio, Rodolfo e Diógenes.

BOAVISTA — Yurrita; Videira e Barbosa; Gomes, Caiado e Carlitos; Onório, Nuno, Luiqui, Mañero e Amadeu.

A saída pertenceu ao Coruchense que conseguiu no lance inicial o primeiro «canto» da partida, que nada resultou.

Aos 6 minutos, os locais beneficiaram de novo «canto», que não aproveitaram.

Aos 8 minutos, os Portuenses livraram-se da pressão exercida pelos locais e atacaram as redes de Sério, que aliviou a soco três recargas sucessivas.

Até á meia hora o jogo decorreu equilibrado, sem que ambas as equipas tenham proporcionado ocasiões de golo. Sómente aos 29 minutos os locais estiveram á beira de marcar, mas Diógenes, na sequência do lance, desviou a bola entregando-a á defesa contrária.

O Boavista contra-atacou e Manero rematou, mas o esférico foi defendido pelo guarda-redes dos locais.

A partida decorreu monótona, sem interesse, e de poucas oportunidades, notando-se algumas violências que o árbitro reprimiu.

O intervalo chegou com o resultado nulo.

No recomeço e até aos 10 minutos as jogadas desenrolaram-se em toada de equilíbrio, a meio campo, até que os visitantes, por intermédio de Manero, criaram perigo para as redes de Sério, mas o remate saiu ao lado.

Aos 13 minutos, Yurrita defende com dificuldade um lance de cabeça de um seu companheiro de equipa.

Aos 15 minutos o Coruchense passa a comandar e numa avançada perigosa Manuel Jorge é desarmado por Videira, no momento do remate e em iminência de golo. No minuto seguinte, o Coruchense insiste e Yurrita é obrigado a defender para «canto».

As jogadas começam a tornar-se mais movimentadas e cerca dos 20 minutos, os locais reagem e o guardião portuense tem sérias dificuldades para não ser batido.

O Coruchense cedeu a vantagem que até aqui usufruiu, dando ao Boavista o seu lugar que passou a dominar e, aos 35 minutos, criou perigo para as redes de Sério, por intermédio de Manero, mas Amadeu não acorreu ao lance e a bola saiu fora.

Aos 38 minutos, nova jogada dos Portuenses e Amadeu atirou de cabeça, mas Sério defendeu.

Depois deste período os locais passaram a comandar as jogadas, mas o Boavista recuou para a defesa gorando assim os lances dos Coruchenses.

O final chegou sem que qualquer dos grupos tivesse marcado.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Oriental	4	7—4	6
Guimarães...	4	7—5	5
Boavista	4	4—2	5
Salgueiros	4	5—6	3
Coruchense	4	3—8	3
Olhanense...	4	7—8	2

A próxima jornada

O campeonato da 2.ª Divisão continuará no próximo domingo, com os desafios respeitantes á quinta jornada: Boavista-Olhanense: Vitória de Guimarães-Salgueiros; Oriental-Coruchense.

Belenenses, 3 — Caldas, 1

Jogo nas Salésias, perante regular assistência. Os grupos:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Matateu e Tito.

CALDAS — Vitor; Amaro e Piteira, Romero, Leandro e António Pedro; Orlando, Romeu, Bispo, Martinho e Lenine.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo começou com a saida do Caldas, que perdeu a bola a favor de Carlos Silva. Matateu, com o n.º 10, mas postado a extremo-direito, conduziu uma avançada, centrou em magnificas condições, mas a ala esquerda do ataque azul não correspondeu ao esforço do internacional belenense e a jogada perdeu-se.

Ao quarto de hora, os Belenenses começaram a assentar jogo, passando os seus avanços a ser mais nitidos. Tito teve um remate ao lado da baliza e, depois de um «livre», por falta contra Matateu, Di Pace, com um chuto enganador, em que a bola teve ressalto na relva, marcou para a sua equipa o 1.º golo do desafio, eram decorridos 17 minutos.

O Caldas, dominado, dá, porém, boa réplica, mas já sem o sentido ofensivo de inicio.

Um pontapé de Tito é bem defendido por Vitor, mas aos 36 minutos, Martinho, mandou um centro longo sobre a baliza, José Pereira ainda se elevou, mas deixando escapar a bola permitiu o golo de empate dos visitantes (1-1).

Depois do golo do empate, os Belenenses reagiram, mas os visitantes não se deixaram dominar, acabando o primeiro tempo com o resultado de 1-1, de certo modo lisongeiro para o Caldas.

Para o recomeço do encontro, Dimas trocou o seu lugar com Tito.

O Belenenses procura modificar o resultado, mas os seus avançados, sem ligação nitida, não dão o rendimento esperado. A defesa azul, assoberbada, não pode ser suficientemente lucida para fornecer as melhores jogadas de contra-ataque, e o certo é que o Caldas joga de igual paar igual, denunciando até melhor conjunto.

Aos 13 minutos, um centro de Tito, outra vez na extrema-esquerda, daria ensejo a problemático remate de Matateu, mas foi Piteira (do Caldas) que fez um belo remate de cabeça, obtendo o 2.º golo dos ázuis.

Dimas, aos 24 minutos, aproveitando uma avançada pelo centro do terreno e com remate rasteiro, colocou a sua equipa a ganhar por 3-1. O golo foi contestado pelos Caldenses, mas o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, manteve a validação.

O Belenenses, perto do fim, voltou a tornar as jogadas confusas e, dominando abertamente, não conseguiu impor-se. De um «livre» por obstrução de Figueiredo, resultou uma bola na trave, mas José Pereira emendou.

Aos 43 minutos, uma grande penalidade, por carga a Matateu, foi marcada por este para... as nuvens.

E pouco depois o encontro terminou com o resultado de 3-1 a favor dos Lisboetas, não sem que Matateu sózinho, em frente da baliza, falhasse um remate, mesmo no ultimo instante.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	24	74—19	41
Benfica	24	67—29	39
Sporting...	24	52—25	34
Belenenses	24	63—24	33
S. Covilhã	24	48—42	27
Barreirense...	24	36—57	20
V. Setubal	24	54—56	20
L. Évora...	24	36—51	20
C. U. F.	24	31—53	19
Torriense	24	30—41	19
Atlético	24	45—56	19
Caldas	24	26—49	17
Académica	24	35—49	17
Braga...	24	33—79	11

Classificação do trofeu «Martini»

1.º, F. C. Porto	74	19	55
2.º, Belenenses..	63	24	39
3.º Benfica...	67	29	38

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 25.ª jornada, que é a penultima da prova. Disputar-se-ão, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os seguintes desafios:

Académica-Sporting da Covilhã (0-3), Sporting-F. C. do Porto (1-3), Lusitano-Belenenses (0-5), Caldas-C. U. F. (1-1), Barreirense – Torriense (1-2), Benfica-V. Setubal (5-3), Spt. Braga-Atlético (0-4).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

CICLISMO

Alves Barbosa

venceu o «Nacional» de fundo

PORTO, 15. *(Pelo telefone).* — No porto, realizou-se esta tarde, a prova do campeonato nacional de fundo, em ciclismo, para inictados e independentes. Nesta ultima categoria, foi a seguinte a classificação:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), 8 h. 23 m. 35 s.; 2.º, Sousa Santos (F. C. Porto), m. t.; 3.º, Pedro Polainas (Sport.), 8 h. 34 m. 50 s.; 4.º, Artur Coelho (F. C. P.); C. Carvalho (F. C. P.); Américo Raposo (Sport.): Armando Ferreira (Salgueiros), e Joaquim Carvalho (Académico) m. t.; 9.º, E. Nicolau (Benf.), 8 h. 42 m. 15 s.; 10.º, F. Maltês, (Benf.), m. t.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Brasil

venceu a Austria

VIENA, 15 — Tendo completamente esgotada a lotação do «Prater» (60.000 pessoas), disputou-se hoje nesta cidade o encontro internacional de futebol Austria-Brasil, arbitrado pelo jugoslavo Romcovic. Os ultimos bilhetes foram vendidos há mais de duas semanas e fazem-se fortunas com a «cedência» de alguns lugares.

O dia está soalheiro, com uma temperatura de cerca de 20 graus e o terreno bem seco.

As equipas alinham: AUSTRIA—Schmied; Kozlicek I e Schleger; Ocwirk, Stotz e Keller; Halla, Kozlicek II, Hanappi, Sabetzer e Jarosh. BRASIL—Gilmar; Djalma e Nilton; Zozimo, De Sordi e Dèquinha; Paulinho, Evaristo, Gino, Didi e Canhoteiro.

Nota-se que, em relação aos dois encontros anteriormente disputados na Europa, contra Portugal e a Suíça, a equipa brasileira na linha de ataque, onde só Gino e Didi mantêm os seus lugares. Além disso, o médio de ataque é agora Dèquinha, que ainda não fora empregado.

Pelo seu lado, a equipa austríaca apresenta modificações sensíveis Jarosh, que se estreiam como «internacionais», e Kozlicek II, que, com os seus 19 anos, apenas representou a Austria uma só vez.

Ao encontro assistem os seleccionadores da Inglaterra e da Itália, Winterbottom e Frossi, cujas equipas defrontarão também a selecção do Brasil.

Pela primeira vez na história do futebol austríaco, o jogo é televisado.

Aos 17 minutos, os Austríacos conseguiram o seu primeiro golo, por intermédio de Hannapi.

Durante a primeira parte, os Brasileiros viram dois golos anulados, o que motivou protestos justificados dos seus jogadores.

Na verdade, o Brasil não merecia estar a perder, porquanto foi, até então, o melhor dos dois grupos.

No segundo tempo, o Brasil fez três tentos, enquanto a Austria apenas fez mais um tento. Portanto, no final, vitória do Brasil por 3-2.—(A. N. I.).

3.ª Divisão

Beira Mar, 2—Vila Real, 4
Marinhense, 1—Ateneu, 1
Almada, 4—Cova da Piedade, 3

O Benfica em Torres

(Continuação da 1.ª página)

da «casa» não se mostrava segura.

Aos seis minutos, Águas tentou transpor a defensiva torriense, levou à melhor na luta com dois adversários, mas Palmeiro, ao recolher o o passe do companheiro, estava em posição de fora de jogo.

O Torriense, entregando-se á luta apaixonadamente, contra-atacava sempre que tinha oportunidade. Aos dez minutos, o excelente entendimento entre os irmãos Mendonça foi concluído com um centro perigoso e o Torriense perdeu ocasião de marcar, pois C. Alberto demorou o remate, permitindo a colocação dos defensores «encarnados». Dois minutos depois, José da Costa, teve um «tiro» á entrada da grande área e Costa Pereira defendeu bem.

A luta passou a decorrer no meio do terreno até que, aos 17 minutos, o eBnfica abriu o activo: Palmeiro e Salvador progrediram no terreno e o primeiro centrou, indo a bola a Águas, que de cabeça, atirou para as redes; Gama conseguiu tocar a bola, mas esta ficara perto; Cavem, oportuno, fez-se ao lance e enviou o esférico para as redes. Quatro minutos depois, o Benfica aumentou a vantagem com um golo explêndido de Palmeiro, em que o avançado lisboeta evitou a oposição de dois defensores locais.

A bola foi reposta em jogo e os Torrienses reduziram a diferença: atacaram pela esquerda e F. Mendonça executou um centro; a bola foi repelida por um defensor lisboeta indo cair nos pés de Belen, donde partiu remate fulminante que bateu Costa Pereira, depois de fazer tabela na barra.

Num ataque do Torriense, Angelo ficou caído no terreno, magoado e o massagista do Benfica tentou socorrer o jogador. A maleta de medicamentos foi arrastada para fora por um Torriense e houve perturbação, mas o incidente breve passou, recomeçando o jogo pouco depois.

Até ao intervalo, os locais mostraram-se mais ameaçadores nalguns trechos da luta, com relevo para J. da Costa e irmãos Mendonça, mas a defesa lisboeta resistiu, embora revelando certas dificuldades. O marcador não sofreu alteração: Benfica, 2-Torriense, 1.

O jogo recomeçou com o Torriense ao ataque, mas foi o Benfica que aos 7 minutos, aumentou a conta para 3-1, com um tento de Águas, após excelente trabalho de Salvador.

Depois deste tento, o jogo adquiriu maior movimentação, mas a pouco e pouco veio ao de cima a melhor técnica dos «encarnados», os quais começaram, a traçar as suas jogadas com mais clareza. Águas teve ocasião de brilhar e aos 21 minutos rematou á barra, de cabeça. Digno de nota, o entusiasmo com que os locais se entregavam á luta.

Não obstante o melhor jogo do Benfica, o Torriense conseguiu marcar, aos 24 minutos, um tento da autoria de João Mendonça, a concluir uma insistência, depois de a bola ter ido a Costa Pereira e este a atirar para perto.

Palmeiro, numa fuga, aos 35 minutos, bateu A. Manuel em corrida e, de angulo dificil, colocou o marcador em 4-2.

Nos ultimos minutos, desperdiçaram-se duas oportunidades, uma de cada lado (de Pina, com um remate á figura, e de Águas que atirou), mas Palmeiro ao findar a partida, fixou o resultado em 5-2.

«Nacional» de Juniores

Outros resultados

Lusitano-Spt. Covilhã, 5-0
D. Holanda-Académica, 1-3.